



DOCUMENTO GERAL

ASSUNTO

N.º

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP — DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

277 SEÇÃO

199.7

INTERESSADO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO e
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMASIPM Nº 18/97 LRINº 8-FLS 195ASSUNTO PUBLICAÇÃO "INCIDENTE EM VARGINHA"
de autoria de VÍTORIO PACACCINI e MAXS
PORTES, das Edições Cuerners Ltda.ANEXOS Auto com FL2º VOLUME

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1 Cmt EsSA	11 04 97	18	
2 4º RM	28 Adm 97	19	
3		20	
4		21	
5 SUPERINTENDENTE MILITAR		22	
6 ARQUIVO		23	
7 EM 06/09/97		24	
8		25	
9		26	
10			
11			
12 CADASTRADO SAM			
13			
14			
15			
16			
17			

2728

AUDITORIA DE CORREIÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR

Em 29/04/1997

Autos Findos Nº 908/1997

Responsável

184/97
16/1

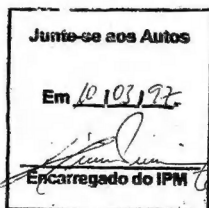


TERMO DE ABERTURA DO 2º VOLUME

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, inicia às Fls 204 este 2º volume do Inquérito Policial Militar em que é indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, nos termos da Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, juntando as peças que se seguem; do que para constar, lavrei o presente termo.

Eu, [assinatura], VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS, 3º Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi e subscrevo.

[assinatura]
Escrivão



comigo do fato de um outro militar que, na noite da captura, ter tido contato muito próximo com a *criatura*, vindo a falecer dias depois porque fora contaminado com algum microorganismo.

Ficaram boquiabertos. Intrigados. Suspensos no ar dos seus sobressaltos. Ali, naquele momento entre eles, eu nada mais poderia fazer. Conversamos um pouco e despedi-me com a promessa de voltar a vê-los.

Fui à faculdade e expus ao parceiro o teor da nossa conversa. Achel por bem que ele, como advogado, fosse comigo no dia seguinte para conversar com os familiares.

Não passava das 09h00 quando lá chegamos. Dona "Geralda" nos recebeu, chamando o senhor "Francisco". Outros filhos se achegaram a sala, inclusive a viúva. Escutou as particularidades pertinentes ao assunto e expôs a eles ser cabível, sim, uma ação indenizatória contra os responsáveis, explicando como a família deveria agir. No entanto tal fato requeria uma delicada investigação preliminar, pois o finado, sendo militar e em cuja missão de trabalho poderia ter tomado contato com algo que veio a vitimá-lo mais tarde, a família teria de ter certeza absoluta quanto ao seu envolvimento na captura de uma *criatura* por demais sabida de sua existência mas sempre negada tanto pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Militar, o Exército, como pelos hospitais envolvidos no acontecimento.

Nos dias seguintes fiquei matutando umas perguntas cujas respostas não sei dizer ainda hoje. Será que o militar, de fato, participou da captura e sua causa mortis brutal e inexplicada fora por contaminação com a *criatura*? Teria sido este o motivo por que apressaram o sepultamento? Ao negarem a passagem da *criatura* nos dois hospitais, principalmente no Humanitas, seria somente por motivos de segurança ou preocupação com a comunidade, não freqüentando mais aquelas dependências? Ou seria por medo de tal fato vindo ao conhecimento público, trazer prejuízo de ordem financeira catastrófico?

Negar foi o verbo mais fácil na conjugação das coberturas e dos desmentidos. Mas em uma oração o *sujeito* é mencionado - mesmo que *oculto* - para a melhor interpretação da redação final... e, neste caso, uma inverdade!

Em função dos contatos que viajei com os estrangeiros no congresso de Curitiba, o físico nuclear Stanton Friedman - pessoa muito solicitada pela mídia americana e canadense -, comentou em um programa de uma rede de televisão americana o *incidente em Varginha*, dando ênfase a tudo o que eu dissera a ele naquela reunião feita no hotel, domingo pela manhã. A produtora deste programa exibe-o no canal a cabo, FOX. Entraram em contato comigo por telefone por seis

vezes em Belo Horizonte, quando eu já havia retornado às minhas atividades profissionais. A cada contato pude explicar pausadamente, em inglês, todo o ocorrido em Varginha. Como havia o aval de ufólogos mundialmente conhecidos, se deslocaram rumo a Varginha e nos encontramos lá, quando gravaram um especial para Ir ao ar no mês de novembro ainda deste ano, na América do Norte.

Avisei o Claudeir Covo e o Marco Antonio Petit, que em minha companhia e de Ubirajara fizemos com eles o sempre rotineiro das visitas e entrevistas.

Interessante foi, ao serem feitas as tomadas de cena do Hospital Regional, encontramos um médico - cujo nome Claudeir e eu eu vamos preservar -, a dizer-nos que realmente houve a passagem da *criatura* por lá, mas a direção do hospital mantinha silêncio, porque o momento não era adequado para mencionar o assunto, podendo o mesmo ser divulgado somente quando do interesse deles e para o futuro.

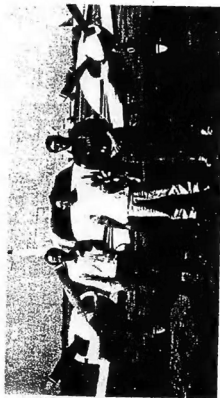
Terminadas as filmagens, a equipe nos parabenizou pelo trabalho realizado e partiu. Também voltei para Belo Horizonte. O que pude fazer nas investigações o fiz com dedicação e zelo. Mas as minhas responsabilidades profissionais relegadas a segundo plano começavam a prejudicar-me. Estava quase que começando tudo outra vez.

Necessitado de retornar alguns dias depois a Varginha, Ubirajara contou-me que a família do militar falecido entrara na Justiça com um processo indenizatório contra os responsáveis. Mas que ninguém dentro do Forum dava notícias a ele sobre este processo. Ao procurá-lo, fui com ele e o encontramos estranhamente ainda na Delegacia de Polícia. Meu parceiro, sendo advogado, pediu vistas. Após estudá-lo entendemos que o mesmo estava fadado ao arquivo considerando as irregularidades nele existentes.

Procuramos o senhor "Francisco" e dona "Geralda" informando-os da ocorrência. No dia seguinte eles consultaram o processo encontrando nele sérias contradições, a ponto de discordarem de várias partes. A principal é a de que o laudo de necropsia até hoje não foi anexado ao processo. Afinal, por que razão? Em um dos laudos laboratoriais, sim, consta "*pequena quantidade tóxica*" no organismo do militar. Quanto a isto lembramos-nos de que também cinco saudáveis animais do Zoológico tiveram morte súbita, com a autópsia realizada pelo médico-veterinário Marcos Mirna revelando que em um dos animais havia "*substância tóxica desconhecida*" e, nos outros quatro, "*nenhuma definição*". Estranho! Muito estranho! Mas continuaremos atentos, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos. Um dia, mais para dentro do tempo, certamente a verdade nos mostrará o quadro real... ainda sob esta evidência surrealista...

Com o andamento das nossas investigações, comentei com o Ubrajara do quanto seria bom se pudessemos - pelo menos para o nosso entendimento melhor da região de Varginha - fazer um voo de reconhecimento. O parquinho concordou plenamente com a minha ideia e, sempre dinâmico, entrou em contato com um empresário seu amigo, dono de um bimotor Seneca. Marcamos a data e o horário com o seu piloto particular, chamando o Claudir Covo para vir juntar-se a nós em mais esta etapa.

Durante uma hora sobrevoamos grande área, observando os pontos principais onde os vários fatos do incidente em Varginha ocorreram. Assim, pudemos conhecer o relevo e a mata, derivando deste voo o mapa apresentado nas páginas 54 e 55.



Paacacini,
Claudir Covo e
Ubrajara
no aeroporto
de Varginha

Era início de julho e, já estando em definitivo em Belo Horizonte, liguel para outro Estado entrando em contato com o militar da FAB que nos havia ligado, avisando da nave ter caído. Disse-me que dentro de três dias eu poderia fazer um encontro pessoal, pois necessitava mesmo de estar em Belo Horizonte para tratar de assuntos particulares.

Nosso encontro se deu no meu apartamento, quando pude gravar o depoimento dele, de mais de uma hora, onde ele nos falou de naquela ocasião, do mês de janeiro, vários OVNI's estavam sendo detectados dentro das bases do CINDACTA e outros radares do Rio de Janeiro, dizendo que não era novidade nenhuma porque vários pilotos comerciais estavam relatando luzes no céu seguindo suas aeronaves e quem

deu o alerta sobre o objeto caindo em Varginha fora o governo americano que tivera a oportunidade de - através dos seus satélites - trilhar a trajetória desses objetos quando ainda estavam na estratosfera. Eram vários objetos que se dispersaram pelo planeta. Alguns vieram para o Brasil, mais precisamente para o Sul de Minas. Avistado pelos repórteres americanos através de um ponto luminoso que eles chamaram de *plot* - de repente este mesmo *plot* sumiu na tela do visor. Os oficiais controladores de voo tiraram duas conclusões: ou o objeto pousara, não decolando; ou de fato caiu. De posse dessa informação, os americanos avisaram o CINDACTA que, por sua vez, comunicou-se com os comandos das Forças Armadas brasileiras que imediatamente fizeram um levantamento sobre qual a identidade militar das áreas mais próximas do local e apta para entrar em apuro, já que a ESA foi a indicada, ainda mais porque é uma unidade militar voltada para operações de campo, ou seja, operações de infantaria.

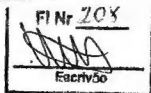
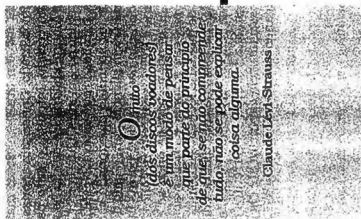
Outra informação é que oficiais americanos treinados para lidar com este tipo de situação se deslocaram para o Brasil na ajuda do desmonte do objeto que não chegou a se espalhar ou explodir violentamente, resultando em centenas e milhares de destroços. Neste momento me veio à mente o episódio do acidente Eurocopter e Orolina sobre o demorado e fatídico resgate, "subindo" a cerca de quatro metros de altura. Naquela ocasião achávamos que o objeto estivera se camuflando em meio a fumaças, no intuito de desviar as *criaturas* para algum tipo de coleta de material no solo, embora jamais tivéssemos descartado outras possibilidades. Mas, com o objeto depondo estes fatos, tudo se aclarou, eliminando as dúvidas restantes. Esse objeto estava prestes a cair. Não fora proposta, portanto, a fumaça que Eurocopter e Orolina descreveram. Certamente as *criaturas* do espaço procuraram um local adequado onde pudessem pousar, dentes de que o objeto não voaria por mais tempo. E a descrição do casal coincidia com aquela "chispa de fogo", querendo dizer claramente para nós da situação iminente do objeto em queda, para além da fazenda onde moram, na mata cerrada estendendo por mais de quatro quilômetros até Varginha, onde começam os novos bairros periféricos. Entre eles está o Jardim Andere, construído num corte da mata, porque além do bairro existia a linha férrea e o restante da mata onde tudo começou com a primeira *criatura* sendo capturada pelos soldados do Corpo de Bombeiros e entregue ao Exército.

Mais disse ele em seu depoimento, conhecer vários oficiais que servem na ESA e que são seus conhecidos - cujos nomes conservo sob sigilo. Todos confirmaram terem sido testemunhas visuais dos destroços do objeto que chegaram até o quartel dentro de caminhhões, tendo sido depois despachados para algum ponto do Instituto Aéreo Espacial de São José dos Campos, em São Paulo, ali estacionado o Secretário de Estado Norte-Americano, Warren Christopher; o diretor da NASA, Daniel Goldin, além de funcionários da própria NASA. Quanto a isto o militar fora muito claro e seguro.

Mas a partir destas informações, comeciei a perceber o quanto difícil será prosseguir as pesquisas neste labirinto "oficial". Ali onde pudemos chegar o fizemos com êxito absoluto. Mas as portas estarão cada vez mais estreitas para nós; as janelas se fecharão; nenhuma gruta existirá para olharmos. Ainda assim prosseguiremos. Outros ufólogos também. Um dia a verdade virá à tona de modo claro e limpo, quando todas as pessoas envolvidas nessa desastrosa operação de acobertamento acreditarem-se vencedoras por haverem nos subestimados.

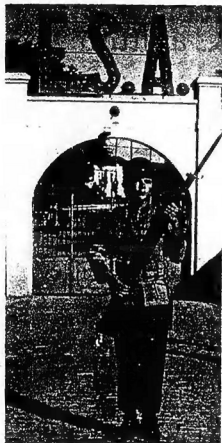
Capítulo

18



Que a vida nos surpreende não é novidade. Por isto, não poderíamos deixar de mencionar o estranho - a nosso ver extraordinário - caso que pudemos recolher dos arquivos filmados de Ubirajara, contendo o admirável depoimento do senhor Geraldo Simão Bichara, hoje residente em Varginha, e proprietário de um salão de cabeleireiro, mas que em 26 de agosto de 1962 fora abduzido, e cuja particularidade foi ter o fato acontecido dentro das instalações da ESA!

Sendo militar na época e estando em serviço naquela noite, às 24h00 substituíra, na vigilância de rotina, o seu companheiro de guarda no pátio das antenas, ficando eu mesmo responsável pelo posto, todas as noites, desde os primeiros dias de minha permanência na cidade de Ubatuba. Inclusive as do quartel e das imediações. E surgiu sobre sua cabeça uma luz circular, parecendo holofote, com aproximadamente doze metros de diâmetro. Ao assustar-se com aquilo pensando ser um aparelho russo (e aqui é necessário lembrar que no ano de 1962 estávamos no auge da guerra-fria entre as duas grandes potências mundiais, a União Soviética e os Esta-



Geraldo Bichara, em 1962, quando era soldado na ESA, de Três Corações

dos Unidos), quis dar um tiro de alarme, mas sentiu-se completamente imobilizado. Conseguia apenas ver e ouvir o que estava acontecendo. Intentou o grito para chamar seu companheiro Mauro, enfermeiro-do-dia na veterinária, mas o grito ficou retido na garganta. Quis correr, não conseguindo mover-se, paralisado que estava. Neste interim, observou o facho de luz até então direcionado sobre ele mover-se com lentidão e em silêncio para o lado da farmácia, causando forte vibração nas quatorze portas metálicas do setor de Engenharia e sobre os canoões metálicos guardados no estaleiro, há quarenta metros de onde se encontrava. Ao clarear as copas das árvores e chegar aos poteiros, todos os cavalos de montaria fechados em suas baias e até os animais doentes necessitados de cuidados diários relincharam em brusca reação, ensaiando coices, com alguns enfurecidos chegando a rebentar as correntes da bala, no peito. E a luz prosseguiu pela capineira até chegar ao leito do rio Verde, apagando exatamente quando a cidade voltou a iluminar-se.

No entanto, havia um período de duas horas que ficaram bloqueados na mente dele. Por mais que tentasse explicar a si e aos outros, não conseguia. Estivera cambaleando no posto da guarda. Após várias seções hipnóticas com regressão de memória, o sequestro veio à tona.

Soube que, ao olhar para cima, avistara um objeto pairando a uns seis metros de altura de onde estava e do qual desceram duas escadas de cor laranja-avermelhadas até atingirem os paralelepípedos. Por elas desceram dois seres trajando um tipo de macacão inteirinho com ambos usando estranhas carapuças. Um deles aproximou-se do militar, pegando-o pelo braço com uma luva morna, enquanto o outro permaneceu numa espécie de vigília. Ele, Geraldo Bichara, e quem o segurava começaram a flutuar em direção à luz, rumo às escadas, e numa delas colocou o pé direito, calçado com o coturno, no segundo degrau. O ser, com a outra mão, segurou o degrau na altura da clavícula e a escada foi recolhendo-se e elevando-os para dentro do objeto. O outro permaneceu no chão, acenando como se estivesse a afastar insetos como mariposas pousadas em sua roupa, mostrando-se preocupado até quando os

dois entraram no objeto. No mesmo instante em que pisaram o assoalho, a escada voltou a descer.

Geraldo Bichara olhou no rosto de seu sequestrador nada avistando senão, no lugar dos olhos, dois buracos escuros onde não se distinguia o normal dos olhos humanos: o branco ao redor da pupila e a íris. Apenas algumas fagulhas e riscos brancos. Neste momento começou a sentir-se tonto, a visão escurecendo e perdeu a consciência. Quando retornou à percepção do que lhe ocorria não soube precisar o tempo em que estivera assim. Encontrava-se deitado numa espécie de prancha saindo diretamente da parede do objeto, podendo observar que sobre sua cabeça havia uma espécie de chuvaeiro com uns bicos apontados para baixo. Atordoado e com forte dor de cabeça, ainda percebeu o aparelho recolher-se para dentro da parede do objeto quando nele foi colocado uma espécie de microfone e uma aparente rede, refrescando sua cabeça, mas tomando o ambiente frio como se estivesse numa câmara frigorífica. Neste momento sentiu um cheiro que veio a comparar a folhas de café amassadas. Também, outro cheiro, pior, de amônia, chegando a passar mal, quando começou a aparecer em sua boca uma espécie de gosma branca, causando-lhe muitas náuseas. Pediu água aos seres a seu lado na intenção de poder lavar a boca mas não lhe deram confiança, continuando a fazer somente o que era de seu interesse.



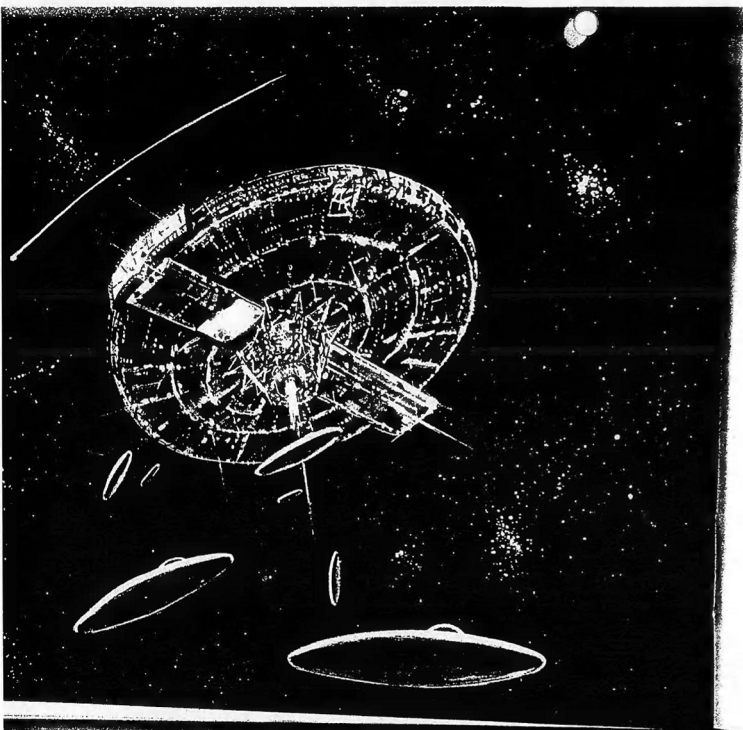
Geraldo Bichara e Ubirajara, o pesquisador que levantou todo o caso



FI Nr 210
[Signature]
Escribo

A ESA já é nossa velha conhecida...

E as criaturas... capturadas e "soltas"... onde estarão?



Considerações

*O homem não está acabado.
Está à beira de
uma formidável mutação
que lhe dará os poderes
que os antigos atribuíam
aos deuses.*

L. Pawels

*A religião do futuro será cósmica e transcenderá um
Deus pessoal, evitando dogmas e teologia.*

Albert Einstein

Há momentos na vida que, sem explicação convincente ou qualquer justificativa, nós nos desviamos dos nossos caminhos e nos deixamos seguir pelos atalhos da intuição a nos conduzir por lugares sempre inimaginados. É nessa viagem interior que vamos à solta, desprotegidos e irrequeitados com nós mesmos. E quase sempre, ao nos perdermos pelos labirintos do mais profundo nosso, aprendemos um pouco mais sobre a natureza do ser humano. Há, nele, um desejo vário deixando-o ansioso por querer encontrar o que nunca perdeu; buscar o que jamais procurou; conhecer o que jamais ousou. E por angustiar-se algumas vezes em meio a sua aparente fragilidade, ainda assim atribula-se na inquietação sobre o porquê dessa infável procura. Não será porque em nós pulsa a Vida presenteada todos os dias como o maior privilégio advindo do Supremo Criador de Todas as Coisas?

A isso poderíamos dar os mais diversos nomes: curiosidade, insatisfação, procura, busca, destino, e tantos outros rótulos subjetivos. Creio, no entanto, que nada é casual. Uma força desconhecida em nós nos move. Somos parte de um todo



e nos moldamos na inconsciência coletiva. Caminhamos porque somos iguais a todas as pessoas que também se locomovem de um ponto a outro durante a brevíssima existência dentro do Tempo. Mas, o que fazer nas paragens do caminho? O que colher para, um dia, levarmos conosco, como um bem maior, um prêmio, uma prova de nossa passagem por este caminho e para um outro onde, que com certeza devemos ir – se a vida é curta demais para ser pequena?

Creio ser devido a nossa tenacidade, do nosso esforço em, ao estar vivendo, compreender as próprias filigranas da Vida. E, através delas, deixar transcender a retidão dos propósitos e a honestidade para com os nossos princípios ante nossos semelhantes.

O que teria acontecido se o objeto voador não tivesse caído, mas apenas sobrevoado Varginha e seguido viagem? De onde vieram, para onde estavam indo as *criaturas*? E o que faziam exatamente ali? Mas, caindo, foi por ataque de força aérea-terrestre? Causa de defeito apenas? Teria ocorrido combate aéreo com outro objeto não identificado, de facção inimiga, também com interesses no nosso Planeta?

O que teria acontecido se Kátia, Lillane e Valquíria não tivessem desviado seus passos, na procura de um atalho, e avistarem, sem propósito, a um canto de um muro, uma *criatura* assustada? E quem era ela? E por que ela?

Se, para mim, o infinito é dentro de Deus, então não haverá mistério algum que Ele jamais não possa explicar. A nós, no entanto, que sentido há na inquirição perplexa sobre o desconhecido, se nem a nós mesmos nos percebemos como minúscula partícula de um Todo?

Somos especuladores do Tudo e muito pouco compreendemos do Nada. Não paramos para a simples contemplação da vida nas plantas, nos rios, nos pássaros, enfim da Mãe-Natureza. Estamos sempre ocupados vindo de nenhum lugar com destino a lugar nenhum. Absurdamente à cata de um mapa, de um roteiro, de uma passagem que possa nos dar um norte aos nossos rumos desvairados. Mas, tropeçamos no Tempo. E, caídos na Terra, tivemos que cuidar dos nossos ferimentos, porque a Terra, a nossa Terra, parece não ser a do nosso *agrado*, não nos *servir*, não nos *contentar*.

Temos os nossos problemas "casciros" a resolver e nunca nos entendemos como uma família somente. E por que será que os vizinhos do espaço nos cercam há milênios? Será para ajudar-nos ou pedir silêncio pelo barulho das bombas – inclusive atômicas – que andamos soltando no "quintal da nossa casa", num festim diabólico?

Às vezes nos surpreendemos com certos fenômenos de-fora e passamos a julgá-los como se fossem apenas fantasias ou alucinações de nossas mentes, enquanto achamos graça da nossa própria tragédia humana – aplaudida pelas

grandes nações que, ao depararem a fome do mundo, as doenças do mundo, as guerras do mundo, preferem tapar os olhos para não se verem envolvidas em suas pequenas-grandezas, se preferem desconsiderar a própria raça humana que, se por um lado vem-se dispondo, a duras penas, a enormes transformações pacíficas tanto na Arte, na Música, na Literatura, quanto na tecnologia de ponta, além do psicossocial; por outro lado elas não passam de agrupamentos beligerantes com preocupações armamentistas, recosas de alguém vir a ser melhor que o outro. E continham-se com este empate de faturamento sobre a agonia do povo – cujo dinheiro um dia de nada serviria.

Ora, assim, desse modo, não tremos a lugar algum. Pelo contrário, permaneceremos no sempre recomeço das nossas próprias mazelas. Cresceremos à medida da nossa pequenez se não pararmos para compreender que, se fomos forçados pelo mistério da Vida terrestre, outras vidas lá fora também o foram. Uns podem ser piores que nós, outros, melhores, se já superaram a necessidade do genocídio e cresceram.

Talvez tenha sido a primeira vez que as *criaturas* de Varginha vieram aqui, sem saberem onde estavam, nem qual seria a reação dos humanos ao encontrá-las.

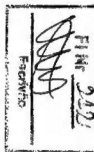
Talvez possam ser seres inteligentes que chegaram à Terra pela primeira vez e, por um incidente, não tiveram mais tempo de retorno e nem sorte no confronto com a nossa reação hostil face ao insólito, ao inexplicado.

Talvez por serem *criaturas* geneticamente alteradas, criadas por outros seres evoluídos, exatamente para cumprir a missão de estudar nosso comportamento diante uma possível visita – para nós sempre indesejável –, se nos triunfamos por termos também pequenos deuses irados, travestidos de cientistas que, iguais crianças mimadas, fúticam o não-sabido nas experiências cuja radioatividade causa mutações que envergonham o nosso Criador.

Talvez apenas vieram coletar plantas e água, porque de onde são já acabaram com tudo – assim como também, por ignorância, estamos exterminando as nossas reservas.

Talvez sejam seres biológicos, clones criados em grande quantidade com o intuito de vasculharem o espaço – assim como já fizemos, enviando insetos, cachorro e macaco a passearem pelo desconhecido.

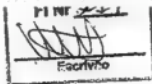
Talvez porque as *criaturas* sejam de uma população em algum "canto" do Universo sendo dizimadas por causa de algum vírus, bactérias ou algo terrível desse tipo e tenham-nos enviado os doentes para, quem sabe, encontrarem em algum ser vivo por aqui os anticorpos necessários à cura de suas doenças... assim como estamos indo pelo mesmo processo de pesquisas para sarar as nossas terríveis doenças.



Talvez porque queiram fazer um aprimoramento genético, misturando genes de outras raças com os seus genes, na intenção de criarem uma raça superior e resistente - da mesma forma que cientistas alucinados tentaram fazer o mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, buscando a supremacia da raça ariana.

A tudo, nada sabemos. Levantamos hipóteses como retiramos a poeira dos nossos casacos. Mas se nos dermos um momento sequer para uma reflexão isenta de preconceitos e tabus, havemos de nos indagar muito crédulos de que os viajantes do espaço também têm a idêntica similitude com a nossa: cabeça, tronco e membros. Se belos ou feios, grandes ou pequenos, eis apenas um conceito. Mas além da nossa vã filosofia... não seriam estas *criaturas* de agora, por exemplo, nós mesmos que, no passado ou no futuro, ainda nos contemplamos no espelho do Tempo?





Impresso nas oficinas gráficas da EDITORA O LUTADOR, em novembro de 1996.
Rua Padre Júlio Maria, 1 - Telêux (031) 441-3022 - Pombal - Belo Horizonte - MG

Não encontrado este livro nas livrarias, solicitar por Rembolsio Postal à EDITORA O LUTADOR, LTDA.
Telêux - (031) 332-1073 - Caixa Postal 1109 CEP 30161-970 - Belo Horizonte (MG)

ACIDENTE EM ARGENTINA

DIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS

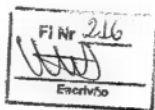


e, l'axe Portes



$\frac{1}{2} \times \frac{1}{2} = \frac{1}{4}$

de Belo Horizonte, tendo toda a sua família e três filhos. Formou-se em Engenharia e Comércio. Atuou durante 10 anos no Centro de Engenharia e Comércio, onde foi chefe de grupo e supervisor do maior vendedor do país.

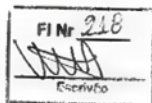


TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

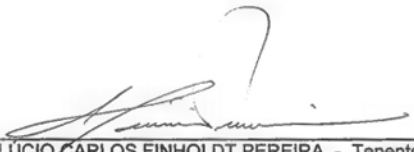
Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre ■ Port Nr 009 AJG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, ■ qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, 47 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ, filho de Wanderley Oliveira Santos e de D^a Doracy Costa Santos, casado, militar da ativa, tenente-coronel da arma de Infantaria, residente à Avenida Getulio Vargas, 421, Centro, nesta cidade, Chefe da 13^a Circunscrição do Serviço Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado ■ já havia tomado conhecimento da publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vítório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que já o tinha visto numa banca de jornais na cidade de Varginha, mas que não teve a curiosidade de lê-lo; perguntado se sabia que seu nome estava sendo citado no livro mencionado, respondeu que não; perguntado se conhece pessoalmente, ou de ouvir falar, os autores da publicação, respondeu que não os conhece ■ que somente tomou conhecimento da existência destes senhores no dia em que recebeu o telefonema de uma repórter do MGTV, informando estar ocorrendo uma reunião de ufólogos na cidade de Varginha, e que nesta reunião seu nome estaria sendo citado por um destes ufólogos como responsável pela suposta captura de um ser extraterrestre; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que a testemunha foi apontada pelos autores, por várias vezes no livro, como sendo o chefe e o principal responsável pela equipe que capturou a criatura e, em seguida, perguntado se eram verídicas tais afirmações, ao que respondeu que não, sendo tais informações totalmente inverídicas, inclusive demonstrando total irresponsabilidade e falta de caráter dos responsáveis por este procedimento; perguntado se conhece a forma pela qual teria chegado aos autores do livro essa falsa informação de sua participação na captura do ser extraterrestre, respondeu que não, mas que supõe, que devido a ter comandado o Batalhão de Comando ■ Serviços da Escola por três anos, provavelmente no cumprimento de suas funções no comando, foi obrigado a tomar decisões que podem ter desagradado ■ alguns militares ■ que acredita que, infelizmente, esta estória foi criada por algum profissional da EsSA no intuito de vingar-se de alguma coisa que a testemunha tenha feito no interesse do serviço e que possa tê-lo prejudicado; acrescentou que ■ estória foi muito bem engendrada pelos autores, pois sabe que também foram envolvidos o Major RAMIRES, comandante da Companhia de Manutenção ■ Transportes, e o Tenente TIBÉRIO, comandante do Pelotão de Polícia do Exército; perguntado se sabe por quê teriam também estes militares sido envolvidos nesta trama, que é o tema do livro indiciado,

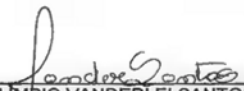
Forbes Soares
encarregado

respondeu que são militares de funções importantes no Batalhão e que, provavelmente, também, no seu trabalho profissional diário, tenham tomado decisões que desagradaram ■ alguns subordinados; acrescentou ainda que acredita que o autor ou autores desta estória sejam da subunidade do Major RAMIRES ■ que, provavelmente, já tenham sido abordados pelo Pelotão de Polícia do Exército durante ■ prática de alguma transgressão; acrescentou ainda que um outro motivo pode ter sido quando teve, como encarregado de uma sindicância que apurava quebra de sigilo em uma Verificação Corrente realizada no Curso de Infantaria, ter, ao término da mesma, solicitado punição para militares que haviam concorrido para ■ falha apontada na citada sindicância; perguntado se desconfia de quem tenha sido o responsável por informar seu nome aos autores da publicação indiciada, respondeu que não, porém acredita que tenha sido um profissional de carreira, visto não achar provável que um soldado tenha capacidade intelectual para planejar uma estória de tal porte; mostrada pelo Sr Encarregado do IPM à testemunha uma fotografia, constante na página 83 da publicação e na FI Nr 159 destes Autos, foi perguntado se o Sr Ten Cel VANDERLEI reconhecia ■ fotografia e o local onde tena sido feita, ao que respondeu que sim, sendo a mesma uma cópia da fotografia tirada dentro do Posto de Comando do Batalhão para fazer parte da Revista O Monitor e não como consta na publicação, como tivesse sido "capturada" de um vídeo; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que em várias passagens do livro em pauta os autores insinuam que as fontes de suas informações são militares que estariam atemorizados com ■ possibilidade de serem descobertos e que tais indivíduos estariam "temendo por suas vidas" e, em seguida, perguntado se, em alguma ocasião, sabe se foi tomada alguma providência do Comando da EsSA quanto à identificação dos supostos militares que estariam passando "informações" aos ufólogos, ao que respondeu que sabe ter sido aberta uma sindicância com a finalidade de apurar os fatos divulgados no programa "Fantástico" e que o único temor desses "militares" — entre aspas — de serem descobertos é que seriam punidos por transgressão prevista no Regulamento Disciplinar do Exército, devido a terem faltado com a verdade nestas informações; a respeito de uma colocação dos autores do livro, constante à mesma página 83 e constante nestes autos à FI Nr 159, sobre a montagem de um túnel com as lonas dos caminhões, ■ testemunha disse que o comentário é fantasioso e bastante semelhante com uma cena existente no filme "ET" de Steven Spielberg, em que os médicos utilizavam um túnel confeccionado com material plástico para se deslocarem até onde o "ser" tinha sido colocado; perguntado se tem conhecimento de algum militar da EsSA ter sido movimentado para outra guarnição por motivo de envolvimento no caso do "ET de Varginha", respondeu que não e que todas as transferências foram normais; perguntado se em algum momento se julgou prejudicado pelas afirmações contidas no livro de autoria do Sr Vitório Pacacini e do Sr Maxs Portes,

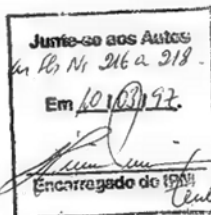


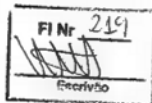
ou se viu prejuízo para as Instituições Militares consideradas, quais sejam o Exército Brasileiro, a Escola de Sargentos das Armas ■ o Corpo de Bombeiros, respondeu que sim, que no campo pessoal as repercussões provocadas pelo assunto causaram uma série de dificuldades em sua vida familiar, resultando inclusive em problemas de saúde, principalmente para sua esposa, a qual encontra-se em tratamento até ■ presente data; além deste fato, acrescentou que os transtornos que viveu tendo seu nome veiculado em vários órgãos de informação em todo o Brasil foram muito sérios ■ desagradáveis e que, no tocante à imagem da Instituição Exército Brasileiro, acredita que a mesma foi bastante prejudicada e que teve seu nome maculado de forma irreversível, devido aos fatos absurdos e fantasiosos de que foi vítima. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas ■ findo às 16:30 do mesmo dia ■ que depois de lido e achado conforme, assina ■ testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.


LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M *aul*


OLÍPIO VANDERLEI SANTOS - Tenente-Coronel
Testemunha *Ten Cel*


VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

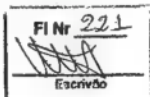




TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre ■ Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, 44 anos, natural de Bom Despacho-MG, filho do Sr Antônio Pinto dos Santos e D^a Conceição Cândida Pinto, Casado, Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, residente à Rua Fleming Nr 370, bairro Novo Horizonte, cidade de Varginha-MG, Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, depois do compromisso de dizer ■ verdade, declarou: perguntado se conhece o conteúdo do livro indiciado no presente IPM, respondeu que o conhece por alto, de ouvir falar e que está vendo o volume pela primeira vez nesta oportunidade diante do encarregado do IPM; perguntado de que forma tomou conhecimento do assunto tratado no livro em tela, respondeu que no dia 12 de janeiro do corrente ano assumiu o comando do 24º Batalhão de Polícia Militar sediado em Varginha e que provavelmente no dia 19 de janeiro, naquela localidade houve uma forte chuva com muitos ventos, com queda de muros e árvores, telhados de casas, que ocasionaram muitas ocorrências junto ao Corpo de Bombeiros em policiamento ostensivo e que contaram com o apoio do Batalhão; disse que no dia seguinte foi procurado pelo Sr Ubirajara, que se identificou como ufólogo acompanhado por outro Sr do qual não recorda o nome; esclareceu que naquela oportunidade os visitantes lhe perguntaram se tinha havido alguma ocorrência envolvendo seres extra-terrestres, diante do que lhes respondeu que dentre as ocorrências registradas no Batalhão nenhuma delas dizia respeito ■ extra-terrestres; acrescentou que o citado ufólogo lhe perguntou se poderia ter havido alguma ocorrência desse gênero registrada pelo Corpo de Bombeiros, ao que respondeu negativamente, pois que nesse caso a testemunha teria conhecimento, também disse saber que o Capitão Alvarenga, do Corpo de Bombeiros foi procurado por uma equipe de reportagem ■ que por sua característica pessoal e modo de falar deu a impressão de estar fazendo brincadeira com o assunto, imagem esta que foi explorada pela imprensa ■ que desagradou o comando da Polícia Militar, tendo sido inclusive questionado para fins disciplinares; disse também que o Capitão Alvarenga passou a evitar, depois desse episódio, dar qualquer entrevista, fato que transpareceu como uma tentativa de ocultar fatos; acrescentou que quanto ■ transferência do Major Maciel para Poços de Caldas, tal intenção ■ verificou muito antes dessa data pois que era uma pretensão daquele Major comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas; sobre o fato que envolveu o

falecimento do Soldado PM Marco Eli Chereze, alardeado pela mídia como tendo sido em decorrência de um vírus estranho adquirido junto a criatura extra-terrestre, comentário originado pela própria irmã do falecido, esclareceu que o ex-soldado tinha um quisto, um caroço, debaixo da axila esquerda e que já há algum tempo tinha programado uma cirurgia para retirá-lo e que o falecimento ocorreu em função de uma forte infecção hospitalar após a operação, conforme cópia do laudo que me foi apresentada e constante nestes autos as FIs de Nr 235 a 237; acrescentou que o fato foi explorado pela mídia em função do ex-soldado Chereze trabalhar na P2, tendo sido solicitadas informações se o ex-soldado tinha tido contato com o extra-terrestre, ao que a testemunha respondeu não ter nenhuma ligação do ocorrido com a afirmação da irmã do finado; ou seja, ele, ex-soldado Chereze, não estava envolvido oficialmente em nenhuma ocorrência com extra-terrestres; perguntado sobre as circunstâncias do suposto aparecimento da citada criatura, respondeu que pode ter havido, por parte das meninas citadas no livro, uma confusão decorrente da situação de chuva, ventania e relâmpagos, num local pouco iluminado, da visão do cidadão mostrado nas fotografias, conhecido pela alcunha de "mudinho", residente provavelmente no jardim Andere, próximo à rua Três Pontas, em Varginha, que me foram entregues e que constam nestes autos as FIs 261, pessoa esta que provavelmente apresenta algum desvio mental, pelo fato de ficar horas agaxado, se distraindo com pequenos objetos, mexendo em lixo e cuja estrutura física ■ posição anatômica, salvo os olhos, chifres e outros pequenos detalhes, corresponde à descrição da criatura extra-terrestre constante no livro de autoria do ufólogo Vítório Pacaccini ■ do Sr Maxs Portes; perguntado se poderia fazer um avaliação das consequências advindas dos fatos publicados no livro em questão que afetaram ■ Corporação da Polícia Militar de Minas Gerais, o Batalhão que comanda e as pessoas dos militares envolvidos, particularmente no tocante à imagem junto à população local, respondeu que foi emitido pelo Batalhão uma nota circular à imprensa, ■ quem interessasse, documento este que, pelo que consta no livro, foi publicamente contestado e tido como mentiroso, desacreditando a Instituição que representa ■ lhe causando um dano irreparável, inclusive moral; acrescentou que, junto ao público interno, tem havido grande constrangimento por ocasião de chacotas de companheiros, que perguntam insistentemente sobre ■ captura do ET, "se já tinha sido capturado". E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:40 horas e findo às 16:45 horas do mesmo dia ■ que depois de lido e achado conforme, assina ■ testemunha ■ comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



CERTIDÃO

Certifico que me foram entregues em mãos, pelo Sr Encarregado do IPM, os documentos de Fls 222 ■ 261, que lhe foram oferecidos pelo Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, por ocasião de seu depoimento como testemunha.

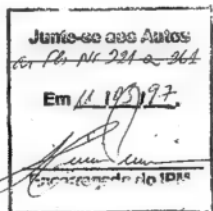
Quartel em Três Corações, MG, 11 de março de 1997.


VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

JUNTADA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem


VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão



Locais

A sensibilidade de Zancato em "Diversos Caminhos". O capítulo de hoje da sua novela prefetida. Livros e lançamentos. Variedades. Página 2

As últimas da política local. Com "O voto que salta". Coleção de Variedades. Possíveis correções. "Passando a limpo" e "Amigos". Página 2

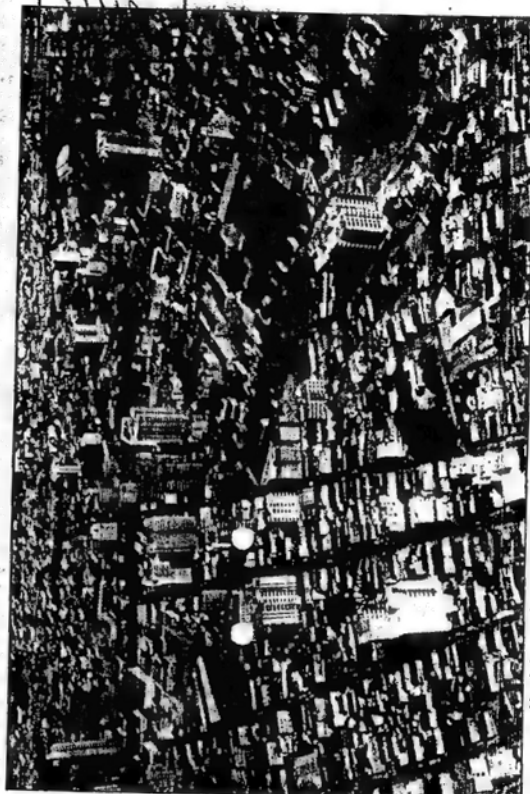
Estado Minas, terça-feira 27 de fevereiro de 1996

Varginhense diz ter casa destelhada por objeto não identificado

Ao que tudo indica, a verificarem, no telhado, que notaram que se aproximadamente seis telhas haviam sido removidas, porém sem conseguirem localizá-las. Não conseguiram encontrar nenhuma telha - tipo Eternit - que mede 1,55 x 1,10 metros. Acreditamos que possa ser um objeto não identificado, pois mesmo em E.F. pois o proprietário não se sabe por qual motivo (sábado) não havia nenhum sinal de chuva. E o que fez o barulho infernal, sem deixar nenhum sinal?

Objeto Voador
Segundo Luiz Mazeli, na manhã de ontem, houve a aparição de um objeto voador, por volta de 9 horas. "Podia se ver um objeto giratório, brilhante". Ele diz ter visto o objeto durante aproximadamente uns dois

Em entrevista, Luiz Mazeli ressaltou que estavam em casa, além dele, mulher e a empregada, quando se ouviu um barulho infernal, vindo do telhado, como se a casa estivesse caindo. Ao saírem para ver o que estava acontecendo, eles conseguiram ver uma telha



Varginha continua sendo visitada pelo suposto "E.T. Desta vez, foi na região da Vila Paiva

Junta aos Autos
no 101 222 a 260.
Em 10/03/97
Encarregado do 15º

Ufólogos confirmam onda de aparições na região

uma localidade sul de Minas

O caso do "ET" não está mexendo somente com a cidade de Varginha, e sim, com várias partes da região. É constante a onda de aparições que acontece no Sul de Minas. Esta foi a confirmação do ufólogo Ubirajara Rodrigues. Em entrevista ao Correio do Sul, Ubirajara

disse ter analisado alguns casos ocorridos em Varginha - como o deslaminamento de uma casa no último sábado - e outro, na cidade de Alfenas, como foi mostrado no programa Fantástico da Rede Globo. Não podemos afirmar que trata-se de seres extraterrestres, pois não possuímos provas. Mas, estaremos investigando

todos os fatos", afirmou o ufólogo. **Região** Ubirajara Rodrigues adiantou ainda ao CS, que vários casos de aparições de objetos, quando de criaturas, estão sendo levados ao Centro de Ufologia de Varginha. Há casos registrados em cidades de Lavras

Nepomuceno, Perdões, Alfenas, Poços de Caldas e Varginha. Ontem, o prefeito de Andrelândia, em contato com o ufólogo varginhense, relatou o caso da aparição de um objeto que teria pousado sobre uma terra no Município durante aproximadamente quatro minutos.

Segundo o prefeito, quase toda a população presenciou o fato. "Podemos adiantar ainda que os objetos vistos recentemente na região, não são balões-sondas para análise meteorológica. Trata-se de objetos estranhos, que estamos analisando e investigando, concluiu o ufólogo.

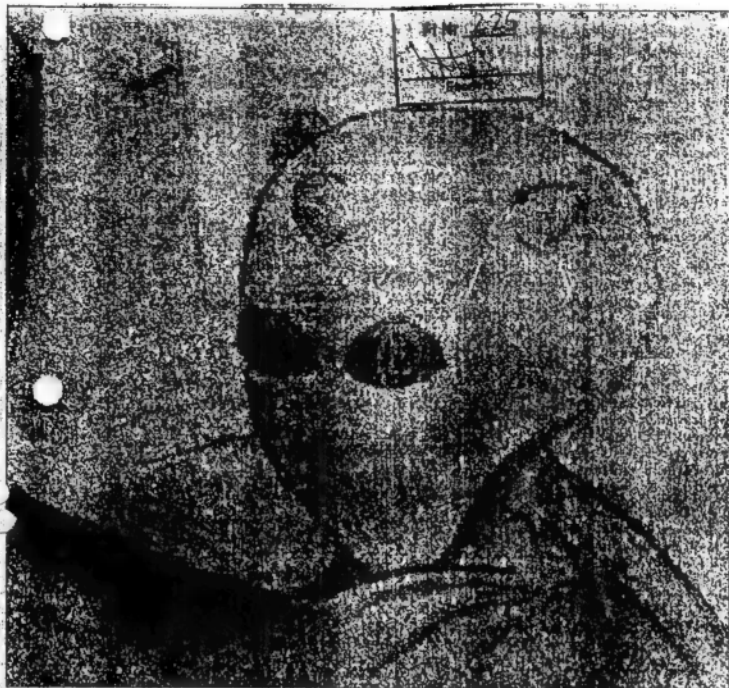
CONTATO IMEDIATO

Fl. Nr 224

Escrito

Calado do 1º mês
13/mar/96 - Segunda
Curo.





Minha cidade vai ficar na história

Minha cidade vai ficar na história, não porque um fato estranho aconteceu, mas porque

la os moradores juram
de pes juntos

Que um set outro mun-

...Virou manchete em rádios e TVs.

ser capital

De polo industrial,
Virou cidade de Eis

Segundo alguns nobres
Varginhenses e pitagóricos

■ Dizem que era um ET de verdadeira...

No desespero chama

ram uma viatura,

Levaram a criatura para a maternidade

Depois disseram que ele
foi transportado para o hospital.

Por militares da mesma região.

Mas o caminho que eles
foram traçando,

Tinha gente sondando,
A carga do caminhão,

Não sei porque não consigo acreditar,

Mas pra' que duvidar,
Pode ser obra de Deus.

O que me resta é apenas esperar.

Qual o fim que vai dar
Este mistério do céu.

Colaborador da Gazeta
José Márcio Felício

Varginha-MG



A mere-
teologia
prevê uma
sexta-
feira, de
tempo bom.



Correio do Sul



EDIÇÃO REGIONAL

ANO 51

Fundador: FRANCISCO ROSENBERG • Diretor-Superintendente (1980-1986): MARIANO TARCISO CAMPOS • Dir. Adm. Fin. e Rel. Exter.: ANTONIO CARLOS MEDES CAMPOS • Diretor Comercial: EDUARDO HENRIQUE CAMPOS

Nº 7.176

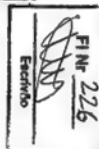
SUL DE MINAS, SEXTA-FEIRA, 03 DE MAIO DE 1996

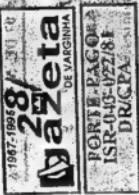
R\$ 1,00

"Casseta & Planeta" escolhe Varginha para o próximo programa

A cidade de Varginha foi "invadida" pela irreverência da equipe do programa "Casseta & Planeta" - apresentado pela Rede Globo.

O produção do programa escolheu a cidade, para contar a história do suposto ET visto este ano e comentado, inclusive pelo próprio programa em edições anteriores. Desta vez, o "Casseta & Planeta" abordará o caso com muita irreverência - através de várias locações feitas em Varginha. Dentre as cenas, está a participação da Miss Brasil Café, eleita este ano. As gravações movimentaram a cidade durante todo o dia de





EXEMPLAR 1.00

Mazeta

DE VARGINHA

VARGINHA, 07 DE MAIO DE 1987

Ufólogos afirmam captura de ETs em Varginha

VARIEDADES

Projeto Vampiro e o filme da TV Bandeirantes: a partir de 15 horas, o cinema tenta criar um medicamento para prolongar a vida das pessoas e acaba transformando humanos em vampiros. Confira também os filmes de outros canais.

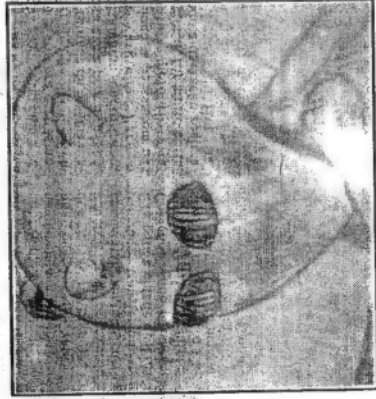


Figura do suposto E.T. segundo as intenções.

Um grupo de ufólogos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais se reuniram no último sábado, no Instituto Ufológico Franco-Rodrigues, para divulgar novas informações sobre os ETs de Varginha.

Eles garantiram que houve realmente a captura de duas entidades na cidade e que elas foram levadas para a cidade de Campinas-SP, onde existem mais recursos para pesquisas.

Segundo o ufólogo Varginhense, Ubirajara Franco-Rodrigues, os ufólogos não temem qualquer ação de repressão por parte do Exército, Polícia Militar ou qualquer outro tipo de órgão.

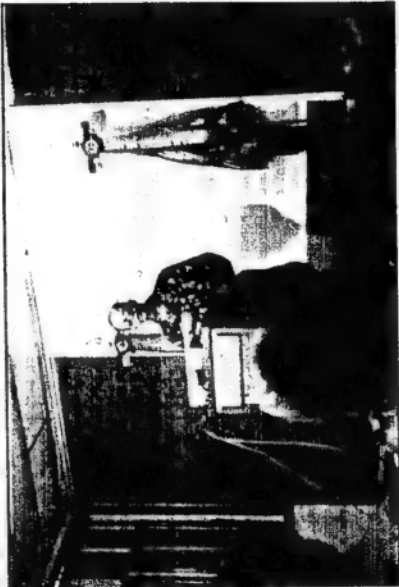
Os ufólogos citaram nomes de autoridades que participaram da operação de resgate das criaturas em Varginha.

EsSA nega envolvimento de militares no caso "ET de Varginha"

A Escola de Sargentos da Armas (EsSa) de Três Corações, promoveu ontem, em sua sede, a solenidade em comemoração ao 'Dia da Vitória' - que marca o final da 2ª Guerra Mundial. Após a solenidade de formalização do Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, distribuiu nota à imprensa - anteriormente convocada - posicionando quanto ao caso 'Eli de Vasinha'.

Com relação às declarações dos ufólogos envolvidos no caso, de que militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas, tenham participado da operação de captura e retirada de duas criaturas de Varginha, o Comandante negou qualquer envolvimento no caso.

Locais - 2º Caderno



O Comandante da EsSA, reunido ontem com a imprensa, quando distribuiu nota de esclarecimento

**Ufólogos respeitam a
posição, mas continuam
com investigações**

Face as declarações da Escola de Sargentos das Armas - de que nenhum militar participou da captura de criaturas em Varginha - os urlogos continuam com suas posições quanto ao caso. "É de Varginha".

Em entrevista, o fotógrafo Ubirajara Rodrigues ressalta: "respeitamos a posição das Forças Armadas, e até compreendemos essas eventualidades para que permaneçam com sua posição. Conhecemos até o processo de abafamento que se precisa existir, e que existe há mais de 50 anos

O ufólogo adiantou que as investigações vão continuar e a ufologia continuará estudando o caso, que se tornou até num dos maiores fenômenos mundiais.

Arlindo Porto assume
Ministério

Pró-Emprego dará metade dos recursos a transporte de massa

Votação do Sivam é adiada de novo

**Tragédia da
hemodiálise alertará
comunidade científica**

'ET de Varginha' vira reportagem de capa da revista Isto É

Prefeito de Varginha diz estar disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologia

"Caiu do céu o mais recente milão econômico da cidade de Varginha..." Assim começa a reportagem da Revista Isto É, desta semana, em que traz na capa, o caso "ET de Varginha", intitulada "O mistério do ET brasileiro".

A repórter Luiza Villaméa, esteve durante a semana passada na cidade, quando colheu dados junto a ufólogos, curiosos, testemunhas e demais pessoas envolvidas com o desaparecimento de criaturas na cidade que inclusive, ontem, se completaram quatro meses do registro do fato, em Varginha.

A reportagem traz o General Lima, da Escola de Sargentos das Armas, que ressalta: "as afirmações são tão absurdas que chegam a ser ridículas". Além disso há vários depoimentos de pessoas que dizem

terem visto naves e seres extraterrestres. A revista mostra ainda os contatos registrados em Varginha, bem como a versão dos ufólogos sobre o caso.

Casseta & Planeta

Nem o programa "Casseta & Planeta", gravado em Varginha e levado ao ar na semana passada, escapou da reportagem da Isto É. A revista fez questão de acompanhar a repercussão do público, após a exibição do programa. Um dos entrevistados foi o próprio Prefeito, que se manifestou interessado, em patrocinar um encontro internacional de ufologia na cidade, declarando, inclusive, que "o ET deu uma tremenda publicidade para Varginha".



A revista "Isto É" desta semana



Médico nega exame em ET

Legista diz que não teve contato com a criatura, apesar da afirmação de ufólogo

JOÃO PAULO SERRA

Curitiba, 14 de maio de 1991

Depois de cerca de 100 horas de trabalho, o médico Adhemar Gervard, de 40 anos, revelou que não teve contato com a criatura, apesar da afirmação de ufólogo. O médico, que trabalha no Hospital de São Paulo, nega ter visto a criatura, apesar de ter sido informado sobre a existência da mesma. Segundo o ufólogo Claudio Covo, presidente do Instituto Nacional de Investigações de Percepções Astronômicas, a criatura não se encontra em São Paulo, mas sim em Minas Gerais, onde teria sido capturada. O ufólogo revelou que está sendo realizado um exame de DNA, voltado para "investigações" da "Unicamp". Segundo ele, um amigo dele conseguiu outras informações sobre a criatura, no "ET" daquela universidade, embora ressalte que "estamos sendo criteriosos para não darmos informações que não procedem". Mesmo assim, Claudio Covo foi entrevistado em entrevista ao ESTADO DE MINAS, que o médico legista Fortunato de Badam Palhares, da Unicamp, teria confirmado a existência da criatura.

tem ideia

Adhemar Gervard, médico legista do Estado de Minas, afirmou que não tem ideia de onde a criatura está. Segundo ele, a criatura não é uma entidade, mas sim uma espécie de "ser vivo". O médico legista afirmou que não tem ideia de onde a criatura está, mas que ela pode estar em qualquer lugar. Ele também afirmou que não tem ideia de como a criatura se reproduz, mas que ela pode se reproduzir de várias maneiras. O médico legista afirmou que não tem ideia de como a criatura se alimenta, mas que ela pode se alimentar de várias maneiras. Ele também afirmou que não tem ideia de como a criatura se move, mas que ela pode se mover de várias maneiras. O médico legista afirmou que não tem ideia de como a criatura se comunica, mas que ela pode se comunicar de várias maneiras. Ele também afirmou que não tem ideia de como a criatura se reproduz, mas que ela pode se reproduzir de várias maneiras.



O EDITOR de Ufo, Adhemar Gervard está em Varginha, investigando.

Em 1991, as buscas de esquadras militares durante o confronto que ficou conhecido como a Guerrilha do Araguaia.

Badam Palhares alega que "se existe a vida e religião, acredito que não há vida", embora ressalte: "Não tenho nem ideia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta". Palhares informou que o único "contato" que teve com seres extraterrestres foi através de um estudo da fita em VHS que mostrava imagens da suposta e polêmica autópsia de

um ET, capturado nos Estados Unidos, em 1947, sendo divulgado pela TV Inglesa e, depois, pelos meios de comunicação de todo o mundo, no começo deste ano.

Novidades

Como numa toalha de retalhos, ufólogos de Minas Gerais e de São Paulo, além de outros Estados, tentam costurar as informações que dizem estar conseguindo através de testemunhas, para confirmar o mistério de Varginha, onde teriam sido

vistas e capturadas pelo Exército dois ETs em periferia da cidade.

Editor da revista Ufo, Adhemar José Gervard, voltou à cidade para novos encontros com os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vitorino Passos, que estão diariamente em contato com testemunhas e viajando à procura de provas sobre o caso. Também Claudio Covo, de São Paulo, retorna a Varginha neste final de semana, "com uma série de novidades do caso em relação a Campinas", conforme prometeu.

**Legista nega
ter examinado
extraterrestre
de Varginha**

GERAIS

Enthor seja apontado por ufólogos como o legista que teria examinado uma criatura extraterrestre capturada por militares em Varginha. O médico coronel Ruy de Faria, da Universidade de Campinas, alega, porém, que não viu, nem ouviu, nem falou com E.T.s ou militares. "Não tenho ideia de como a vida em outro planeta se apresenta", afirmou. O professor responsável por pesquisas em ossadas de presos políticos mortos durante o regime militar. Ufólogos de todo o País continuam visitando Varginha em busca de provas sobre a existência de E.T.s.

PÁGINA 30

Essa nega envolvimento no caso 'ET de Varginha'

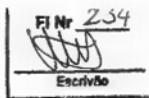
A Escola de Sargentos das Armas (ESSA), de Três Corações, convocou na manhã de ontem, todos os membros da imprensa, para se manifestar, através do Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, sobre o envolvimento de militares, no caso "ET de Varginha", conforme relato feito pelos ufólogos no último sábado.

Segundo os ufólogos, duas criaturas foram capturadas em janeiro deste ano, com o auxílio de militares, do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas. As criaturas, após serem

capturadas, foram levadas a um hospital de Varginha, e depois para Campinas. Durante entrevista, os ufólogos mencionaram, inclusive, nomes dos militares envolvidos.

Ontem, o General reuniu a imprensa e distribuiu uma nota, justificando que a ESSA não tem ligação nenhuma com o fato, e os militares não participaram da operação.

Através da nota (*conforme fax-símile ao lado*), a entidade ressalta que a verdade sobre o fato se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas.



CIDADE : MARCÉLIO DI CARNESE
 ENDREÇO : RUA JOSE DA FROTA VASCONCELOS
 PÓS-TO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
 CIDADE : MARCÉLIO
 ENDREÇO : PARTICULAR DIAGNOSTICA Lda
 RUA da LÍZIO

EXAME NUM. : 0120407
REQUISITO: 117366
REQUISITO: 16/02/94
ADMITIDO : 16/07/94
ENTRADA : 29/04/94
HORA: : 10:11:35

Page: 001

TECHNIQUES

09/07/2056 08:17 AM 10 - 41861 20 CHOCOMA

19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000 1001 1002 1003 1004 1005 1006 1007 1008 1009 1010 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031 1032 1033 1034 1035 1036 1037 1038 1039 1040 1041 1042 1043 1044 1045 1046 1047 1048 1049 1

4486 J. Neurosci., September 24, 2008 • 28(39):4480–4489

$$E_{\text{eff}} = 2.45 \times 10^{-22} \text{ J}$$
[illegible]

¹ *Journal of the American Statistical Association*, 93 (1998), 1089-1097.

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 161–168

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

[illegible]

A - HISTORY AND ORIGIN: DATE OF - 1984-1985

En comparación, la fisiología correspondiente a la fisiología de pulcra, describe una fisiología propia de las formas de crecimiento infantil, en la que se nota un mayor crecimiento, un mayor desarrollo de la musculatura y una mayor capacidad de adaptación a las variaciones ambientales, una dependencia más marcada con respecto a la nutrición y una mayor dependencia fisiológica con respecto al medio bacteriano;...notas que surgen al comparar los dos tipos de crecimiento infantil.

P - MICROBIOLOGICAL MATERIAL - CONGOAN.

As preparações histológicas revelam miocárdio com fibras, dilatação da parede ventricular esquerda, emoldilhando alguns pequenos focos de leve infiltrado inflamatório na subendocárdio.

Programa Integrado de Pós-graduação em Patologia - Instituto de Patologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Avenida São Carlos, 35, 21241-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil



**instituto de
propedêutica
e diagnóstico**

FLNR 236

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE
 NERICO : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS
 POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
 CIDADE : VARGINHA
 COMENTIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
 Sr. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : 117366
REQUISITADO : 16/02/96
ADMITIDO : 16/02/96
EMITIDO : 29/05/96
HORA: : 10:11:56

Page: 002

11-027 13435

ENCUENTRO DE LA VIDA ADULTA - (MONTAÑA: QUINCE)

© CONTINUING ©

[illegible][illegible]

As propriedades histológicas consequentes à fraga não hereditária, assim como a estrutura e a função preservadas, necessitam de uma especial atenção, pois a maioria das mutações de recessão, nos vertebrados teleostômicos, são letais e a maioria das espécies não alteram os níveis de proteínas e lipídeos, além de não pertencerem à uma determinada categoria.

3 - 115,000 BTU/HR.; 1215' - 634.

As propriedades físico-químicas interdependentes a granel do material, e a sua compatibilidade com tubos e filmes plásticos, de parede habitual, e também com alguns outros materiais produzidos atualmente em larga escala, são interessantes para a aplicação, a saber a utilização, destes materiais de engenharia.

E - HISTOPATOLOGICO; MATERIAL - CERVO.

As preparações histológicas correspondentes a tecido conjuntivo, revestimento intestinal e subcutâneo foram os mais alterados, as leucocitoses. Lembrando o exemplo de *Myiarchus cinerascens* nas regiões infestadas por galinhas ou cães.

CONCLUSIONS

- TRUNCO-EMBOLIA SEPTICA PULMONAR.
- MIOCARDIOE INCIPIENTE.
- LESIONES DE PARETE ABDOM.

above

Este laboratório participa dos PROGRAMAS DE EFICIÊNCIA PARA LABORÁTORIOS
#10003-PELM, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Patologia Clínica"



**Instituto de
Propedêutica
e Diagnóstico**

FIN. 253

PACIENTE : MARCO ELI DIERRE
MEDICO : DR. JOSE DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
CIDADE : VARRINIA
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICO LTDA
R. da GUILA:

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : 11
EXAME: 11
ANEXO: 11
EXAME: 11
EXAME: 11

Data: 09/4

ECRENCOS SEROSAS

* CULTURA - AMOSTRA: DERRAME SEROSO

MATERIAL LESAO AXILAR

CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecedores em 48 horas a 37°C em tensão de 10%, crescimento abundante de bacilos de cores bem positivas.

- Provas bioquímicas compatíveis com: *Staphylococcus schleiferi*.

MATERIAL PULMAO

CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecedores em 48 horas a 37°C em tensão de 10%, crescimento abundante de bacilos de cores bem negativas.

- Provas bioquímicas compatíveis com: *Enterobacter aerogenes*.

Handwritten signature and date

LABORATORIO DE MICROBIOLOGIA E PATOLOGIA CLINICA - UNIV. ESTADUAL DE MARACANA - RJ

Este laboratório participa dos Centros de Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias do Estado do Rio de Janeiro, sob a coordenação da Diretoria de Doenças Infecciosas e Parasitárias.

0/05/96
minta-
keira

Comentarista diz que ET é uma farsa

A Câmara Municipal de Varginha divulgou ontem (29), uma nota sobre matéria divulgada pela Rádio CBN, geradora de São Paulo, no jornal da madrugada, ancorado pela profissional Daurea Gramati, que tratou sobre o aparecimento e captura do ET de Varginha.

Segundo a nota, ao iniciar a matéria, a jornalista passou o assunto aos comentários de Hélio Martins, o qual chegou a dizer que o fato possui características de uma grande farsa e até, uma brincadeira bastante sofisticada. Para ele, Varginha é um conhecido centro exportador de café mundial, mas obteve notoriedade mesmo, a partir da divulgação em rede nacional pela televisão. O caso passa agora pela análise detalhada de dois ufólogos renomados.

O Comentarista, em sua narrativa, embasou seus comentários em relação à dúvida do aparecimento de ETs na cidade, na sua opinião pessoal de que "seres considerados superiores" e dito de uma vida tão avançada

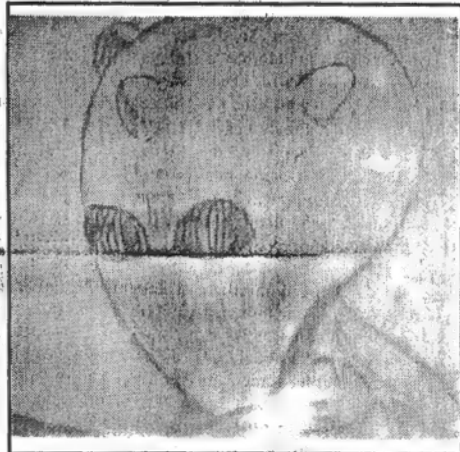
em outro planeta, fossem aqui deixados por seus companheiros, e ainda mais, sem haver qualquer resgate. Esse suposto ET ficou perambulando pelo mato, a mercê de populares, culminando com sua captura."

Para Hélio, o caso de Varginha não passará de uma brincadeira de mau gosto, até que surja um fato concreto da sua aparição e captura, devidamente documentado e reconhecido pelos ufólogos que estudam o caso.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues, que ficou sabendo da reportagem atra-

ves do Jornal-Gazeta, disse que todas as opiniões sobre o caso são válidas, inclusive esta. "Com certeza, existirão divergências de opiniões o que é perfeitamente normal e respeitável."

Ele lembrou ainda que, a revista UFO, vai lançar uma edição especial, com o ufólogo Cláudio Covo, onde serão apresentadas todas as informações obtidas, sobre o ET de Varginha, até agora. "Estes casos acontecem no mundo inteiro e não só em Varginha e em todos os lugares existem divergências," concluiu.



O suposto E.T. de Varginha continua gerando polêmica.

"GAZETA DE VARGINHA"

Estado de Minas

Fl. Nr 239

17 de julho de 2005
Quarta-feira

0800-315554

FALE COM A REDAÇÃO

■ Quem eu envio suas cartas para Gernie

Extraterrestre

Abiler a reportagem sobre o ET de Varginha ficou indignada. Depois de ter sido comprovado que não estamos sós no universo, não admira algumas pessoas agirem como se não soubessem disso. Em pleno século XXI, ou melhor, nas portas do século XXI, ainda se captura uma criatura estranha. Pergunto aos leitores: é possível aprisionar um ser passivo e inofensivo usando a famosa violência? Por ser diferente e estranho aos nossos olhos, isso não nos dá o direito de agirmos desta maneira. Isso nos leva a questionar: quem, nesta história, é o ET? É mais a criatura estranha redida com tal violência ao desconhecido?



Izaura A. C.
Guanhães - Minas Gerais

No início tratado como brincadeira, o caso do suposto extraterrestre em Varginha, no sul de Minas, ganhou repercussão internacional e a área de atenção de pesquisadores e cientistas de todo o mundo. O ufológico, Ubirajara Rodrigues, que acompanha o caso, garante que as três linhas que discerem ter vindo o ET estão falando a verdade. O ET está sendo visto em Varginha, no sul de Minas, há mais de 20 anos. O ufológico, Ubirajara Rodrigues, que acompanha o caso, garante que as três linhas que discerem ter vindo o ET estão falando a verdade. O ET está sendo visto em Varginha, no sul de Minas, há mais de 20 anos.

ET de Varginha atrai atenção internacional

ET se Ovnis continuam

aparecendo na região

Não só Varginha, como várias cidades da região, estão recebendo a visita de objetos voadores não identificados, e de criaturas estranhas. Vá 5 pessoas

Locais - 2ª Coluna

ES. DO DE MINAS QUINZA-FEIRA, 28 FEVEREIRO



LA VEM UM HUMANO!

FINJE QUE NÃO VÊ! FINGE QUE NÃO VÊ!

ENQUANTO ISSO, EM VARGINHA...



TORRAL REÇÃO SUL

Ufólogos citam outros envolvidos na suposta operação de captura

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial



Arquivo do Exército

Claudeir Covo relaciona fato histórico com ET

Claudeir Covo destaca alguns fatos que o levam a acreditar que as seres estranhos estavam realmente nas instalações científicas da Unicamp.

Ele disse que no dia 2 de março esteve no Brasil o 1º secretário dos Estados Unidos, "Pela primeira vez na história, ele veio ao Brasil, pessoalmente, para fazer um acordo", ressaltou.

Um militar informante de Campinas, teria ligado para o Instituto de Ufologia dizendo que o ministro e o alto escalão iriam se reunir naquela cidade no dia 29 de maio de 86. Acionamos um jornalista de Campinas que documentou a chegada do ministro da Aeronáutica, Paulo de Azevedo, no dia 29 de maio, ressaltou de 25 de maio", afirmou. Segundo o ufólogo, eles foram a Campinas para cumprir a uma "pequena ridícula", que pessoas do mais baixo escalão poderiam cumprir.

"Foi a primeira vez na história de Brasil o alto escalão do se reúne fora de uma capital brasileira. Isso é relevante. Foram ver o siste-

criaturas.

Segundo Claudeir, também no dia 28 de fevereiro de 1986, o prefeito de Campinas, adonizado, estava na cidade, acompanhado de várias pessoas, na Unicamp, "onde estavam também as duas criaturas estranhas, uma viva e outra morta". Ele conta que não foi permitida a entrada da esposa do prefeito, assim como de outras

pessoas que haviam ido ao hospital naquele dia. Quando viram que a esposa do prefeito, somente a ela foi permitido entrar.

Claudeir disse que havia um comentário de que estava havendo uma operação especial no hospital, com a presença de vários militares, muitos à paisana.

Polêmica: depois de um ano, ufólogos comunicam à imprensa novas investigações sobre o "ET de Varginha"

Com relação à primeira

ufologia que surgiu no campo de São Carlos, o ufólogo Marcelo de Sá, do Exército, afirmou que não houve nenhuma comunicação com a imprensa sobre o caso. Ele disse que a primeira comunicação foi feita em 1986, quando o ufólogo foi levado para a Base de Defesa de Armas. Pa-

relando do maior Maci, de São Carlos, o ufólogo Marcelo de Sá, do Exército, afirmou que não houve nenhuma comunicação com a imprensa sobre o caso. Ele disse que a primeira comunicação foi feita em 1986, quando o ufólogo foi levado para a Base de Defesa de Armas. Pa-

Bombeiros desmentem captura de extra-terrestre em Varginha

O que parecia ter um pouco de verdade na aparição de um extra-terrestre em Varginha, ou coisa parecida, não passa mais do que uma grande mentira e sensacionalismo por parte de algumas pessoas que querem mais é aparecer.

O boato vem se arrastando por vários dias inclusive com a cobertura de alguns órgãos da imprensa local, que vem dando destaque ao fato, mas sem contudo mostrar o principal. — O Bicho.

Primeiro diz que ali extra-terrestre foi apinhado para os componentes do Corpo de Bombeiros e que estava gravada sendo recolhida numa sala especial da Maternidade do Hospital Regional, o que foi desmentido pelo diretor final do Hospital, Adilson

Usler, dizendo que o corpo e não o bicho, não se encontra na Maternidade.

Dizem também com muita insistência que a dita coisa teria sido transferida para a Esca. Tês Corpeles e que também não passa de boato.

Para colocar um ponto final em tanta confusão, afirma-se que o corpo não está no estado de Minas Gerais, através do Comando do Corpo de Bombeiros de Varginha, fez circular no dia de ontem uma Nota de Esclarecimento que diz o seguinte:

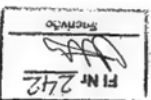
O Corpo de Bombeiros de Varginha vem tornar público, que os boatos que circulam pela imprensa e comunidade Varginha, que uma Guarnição de Bombeiros transportando o corpo de um extra-terrestre, não se encontra no Hospital, Adilson

balizos, que naquele dia o Corpo de Bombeiros não foi acionado para atendimento de este tipo de ocorrência, que não estiveram no local onde se presume que teria ocorrido tais fatos.

Quarta em Varginha, 01 de fevereiro de 1964, do Com. A Nota de Esclarecimento vem assinada pelo Comandante Pedro Alvarenga.

Com as declarações do Comando de Bombeiros, que se trata de pessoas da mais digna confiança de toda a população, com certeza, será colocado um ponto final na história que

não passa de "quadro" quem está pensando em promover a causa de outros seres, que encontram outras formas de aparecer, ou então que mostrem "O Bicho".



Foram dois ETs capturados em Varginha

Estiveram em Varginha nesta semana, ufólogos de São Paulo e dos Estados Unidos para estudarem a aparição de objetos estranhos no município.

Um dos ufólogos, o jornalista Bob Fredy, pesquisa desde o ano de 1978 a existência de seres extra-terrestres no Planeta.

Além do jornalista americano, outros três cientistas que se especializam em Otiologia foram ao terreno onde teria sido visto um ET em Varginha e o ufólogo Vitorio Pacarini afirma que há apenas três quarteirões do lugar onde poderia ter sido capturado um ET; uma outra criatura foi capturada pelo Corpo de Bombeiros no mesmo dia.

Segundo o ufólogo, revelar o caso no mesmo dia, quando da captura dos dois ETs e revelar bombasticamente, poderia causar uma impressão negativa e, nossa intenção foi exatamente o oposto disso, afirmou o ufólogo.

Os pesquisadores conversaram com as três pessoas que poderiam ter visto o ET e depois de muitas perguntas o jornalista Bob Fredy considerou confiáveis os depoimentos, dizendo que é muito raro, pessoas verem seres extra-

terrestres e já estudou casos como este.

A partir do dia 20 de janeiro, dia da aparição do suposto ET em Varginha, o ufólogo Ubirajara Rodrigues, passou a receber fitas de vídeos com supostas imagens de objetos voadores não identificados e apenas nas últimas três semanas ele recebeu fitas de oito horas de gravações feitas em bairros das cidades do Sul de Minas.

Os pesquisadores analisaram os vídeos e tiveram opiniões diferentes, sendo que foi dito que o objeto pode ser o Planeta Vênus e poderia ser um engano da parte daqueles que viam os objetos nos céus de Varginha.

Já um outro ufólogo, afirma que o assunto tem credibilidade por causa da diferenciação de cores e pontos de referência, que confirmam que os objetos não eram aviões ou balões meteorológicos.

Filmes como estes são cada vez mais frequentes no Brasil e em outros países, afirma o jornalista Bob Fredy.

Quanto a captura dos dois ETs, a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e ESA, continuam afirmando que nada sabem.

Gravações de "Casseta & Planeta" movimentam a cidade

A cidade de Varginha está ainda mais movimentada desde ontem, quando começaram as gravações do programa "Casseta & Planeta". O resultado de tanta movimentação foi o congestionamento ocasionado no centro da cidade - na praça da Fonte - um dos locais programados para locações das gravações.

Uma equipe de 15 pessoas, da Rede Globo do Rio de Janeiro, permanece hoje na cidade. A ideia do programa que é um dos humorísticos de maior audiência na televisão brasileira - é satirizar o suposto surgimento de um ET na cidade.

De acordo com nota distribuída pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura, para o produtor de Jornalismo, Enilton Rodrigues, a equipe ficou

de desenvolvimento de Varginha, e vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e de um povo acolhedor, mesmo fazendo valer a fina ironia do programa.

Várias cenas foram gravadas ontem, reunindo um enorme público. A grande movimentação mostrada pelo programa, será na praça José de Rezende Paiva, em frente à concha acústica, onde foi simulado um "desfile" em homenagem ao ET, com participação da Banda Marcial Municipal, estudantes e da Miss Brasil Café. No mesmo local, o ET, vivido pelo ator Reinaldo Figueiredo, vai receber o título de "Cidadão Honorário". Haverá ainda a "despedida oficial" do ET que, conforme o roteiro previsto pelo programa, será dramatizada de



Varginha foi "invadida" pela irreverência do programa "Casseta & Planeta", abordando o aparecimento do ET

ETs estão sendo usados para aquecer comércio em Varginha

Um caso que até há bem poucos dias era temido por uma grande parte da população de Varginha, que foi a suposta aparição de ETs em um bairro populoso que é o Jardim Anderson, acabou virando mania de vitrinas das lojas para tentar chamar a atenção dos consumidores e ajudar a salvar o comércio de Varginha que anda em baixa.

Desde que foram re-

gistradas as supostas aparições do estranho SER, as três moças varginhenses, o caso não parou de crescer em sua polêmica, quando trouxe o município equipas de grandes jornais, revistas e televisão, servindo até de "gozado" para um dos programas da Rede Globo de Televisão (Domingão do Faustão) que usou a imagem do ET, para fazer pegadinhas e outras brincadeiras

Se o fato é verdadeiro ou não, não vem ao caso, mas a verdade é que agora os comerciantes passaram a explorar o SER estranho para colocá-los em suas vitrinas de amostras de mercadorias. O objetivo dos comerciantes é claro, é aumentarem suas vendas, e pelo menos em três pontos diferentes do comércio os ETs podem ser vistos as claras luzes do dia por centenas de pessoas que circulam pela cidade. Nas avenidas Rio Branco e Ruy Barbosa, também na rua Deputado Ribeiro de Rezende, nas proximidades da Matriz do Divino Espírito Santo, quem passa por estes locais, os ETs estão lá, imóveis, sugestivos e até engraçados. Oportunista, e aproveitando o aparecimento do ET, na cidade em 20 de janeiro, deste ano, relatado por três moças, mas criativo o comércio de Varginha está apostando nos garotos-propaganda alienígenas como filão para aquecer as magras vendas desta época do ano. Embora com ares de simpatia e de bom vendedor, sugerindo os melhores preços da Terra, o ET da rua Deputado Ribeiro de Rezende, está enclausurado na vitrina, almejado. Já na avenida Rio Branco, com uma imagem mais próxima do retrato falado do "verdadeiro ET" (não que os outros sejam mentirosos) ele aparece num outdoor com ares de interrogação, ao lado de

um jornalista, sem saber o que o repórter quer dizer com a frase: "Do you speak English?"

* É lógico que a criação só poderia ser de uma escola de inglês

E quem passa pela avenida Ruy Barbosa pode ver um ET, estampado numa faixa, e o garoto-propaganda da promoção de uma das sorveterias da cidade, promete às passagens a Marte, para quem responder "Você acredita no ET de Varginha?" só que a viagem a Marte, nada mais é, do que uma deliciosa taça de sorvete, que recebeu este nome



ETs que poderiam ter sido vistos em Varginha, voltam em vitrinas das lojas em execução de cartolinas para aquecer comércio

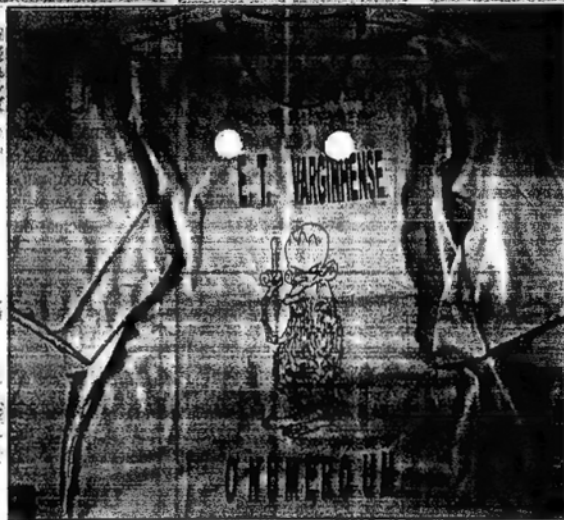
"Caso do ET" já desperta criatividade, humor e brincadeiras

Mentira ou não, boato ou não, mas o caso - que melistive já virou ET - da aparição de uma criatura em Varginha - vem despertando a criatividade e muito humor nas pessoas.

Aos poucos, Varginha vem se tornando alvo de brincadeiras em torno do caso, até agora não desvendado. Enquanto isto, quem pode, brinca e até fatura. É o caso de Regina Mazeli Spinola - proprietária de uma confecção e loja em Varginha - que resolveu faturar em cima do fato e está dando certo. Em meio a tantos boatos, ela criou uma imagem da criatura e estampou em camisetas - que poderá ser a sensação do Carnaval em Varginha. Regina atende diariamente a dezenas de pedidos. Quase não conseguimos atender a todas as encomendas. Se o fato prosseguir, pode até virar moda. Enquanto isto, as camisetas estão saindo bastante", afirma Regina. Ela atende os pedidos pelo telefone 222-1573.

Entrevista

E os fatos não param por aí. Além do Fantástico, revista Manchete e grandes jornais - como foi o caso do Estado de São Paulo, que divulgou em sua edição (mostrada pelo CS), que as meninas teriam tido um contato de 3º



A camiseta produzida em Varginha - criatividade e muito lucro

grau com o suposto ET, todos querem brincar com o fato - ou com a cidade. Ontem, a Rádio Objetiva Um, de Paraguaçu, satirizou o caso, com uma entrevista. O locutor, bem humorado, entrevistava o "ET vivo em Varginha".

Pegadinha

Até mesmo o programa Domingão do Faustão não ficou de fora do caso. Ontem, a equipe da "Pegadinha do Faustão" percorreu a

cidade, com uma brincadeira em torno do caso. Segundo informações prestadas pela EPTV Sul de Minas, a equipe vestiu um anão de ET e percorreu vários pontos da cidade, como se fosse uma criatura de outro mundo, assustando as pessoas. A brincadeira será exibida no programa do próximo domingo.

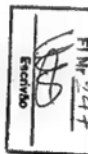
Enquanto isso, inúmeras pessoas já estão usando sua criatividade, para mostrar o caso ou a cidade de Varginha, através de muita brincadeira e muito humor. Em nota distribuída pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Varginha, segundo o prefeito em exercício, Paulo Vítor Freire, vê com bons olhos toda a repercussão obtida com o caso. Para ele, Varginha sendo conhecida nacionalmente, é um ponto positivo, para que empresários conheçam o potencial da cidade.

Para a população, espera-se que as próximas imagens feitas na cidade, em torno da aparição do ET, mostrem toda a cidade de Varginha e seu potencial, e não somente um canto, um terreno baldio com um muro, passando a imagem - como foi dito pela revista Manchete - de cidade pacata; ou até mesmo de uma província esquecida no mapa.

Varginha é destaque novamente

Ontem, completaram-se quatro meses do registro de criaturas estranhas, cujo fato acabou se denominando "ET de Varginha". Após amplas reportagens - mostradas pelas maiores redes de televisão do país - o caso ganhou espaço, inclusive, no programa "Casseta & Planeta", levado ao ar, na última terça-feira, mostrando, com muito humor, o episódio registrado em Varginha.

Desta vez, foi a revista "Isto É" que traz uma ampla reportagem, inclusive com destaque na capa, sobre o fato, já contado por várias pessoas.

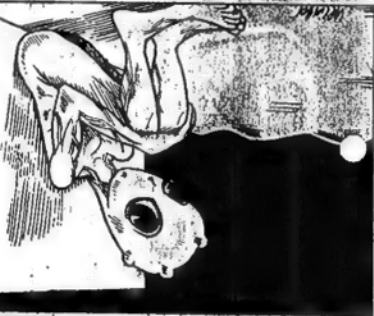


Caso do ET continua

repercutindo

ROLOU NA SEMANA

Criatura estranha causa pânico



Três garotas levam visto um extraterrestre em Virginia, no Sul de

DANIELA BROMMAN

Um caso de assustar ao lo-
po, com uma criatura de
olhos salientes e ve-
lhas grossas, p
grandes, pele
marrom brilhante, e, ainda por cima,
com três protuberâncias na cabe-
ça. As garotas, Virginia, de 14 anos,
e Lúcia, de 16, e a amiga Ra-
fael, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tra-
no mês, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

na cidade de Vir-
gínia, no Sul de Mi-
chigan, o boato
das garotas, o boato
espalhou-se. Lá, 14
planetas e outros
uma diferença. Lá
grande que não se
na noite. Lá
uma história que
O relato, que
na história, que
na história, que

SER TEM
OLHOS
SALTADOS E
VERMELHOS

do de 1 grau, há ve
também deixa vestí-
gios, como marcas
no solo. O de 3 grau
inclui o extraterres-
tre na jogada. Ele
no solo. O de 3 grau
inclui o extraterres-
tre na jogada. Ele
no solo. O de 3 grau
inclui o extraterres-
tre na jogada. Ele

Outro U-n-i que se espalhou é
que cientistas da Universidade de
São Paulo estiveram na cidade pa-
ra examinar o extraterrestre.
Rodrigues não sabe até que
ponto essas histórias todas são
boatos ou fatos. Mas ele diz que
fontes de sua confiança garantem
que um hospital teve uma de suas
alas fechadas e com muito movi-
mento. Em relação aos cientistas
de meios foram vistas com roupas
de médico entrando num carro
Apesar de não afirmar que a cri-
tura vista seja um ET, Rodrigues
acha que está escondendo luto.

repercutindo o caso da
criatura vista em Virginia,
que até o momento não se
tem notícia sobre sua
procedência, nem
existência.
Além
da
repercussão, a causa da
criatura vista em Virginia,
que até o momento não se
tem notícia sobre sua
procedência, nem
existência.
Além
da

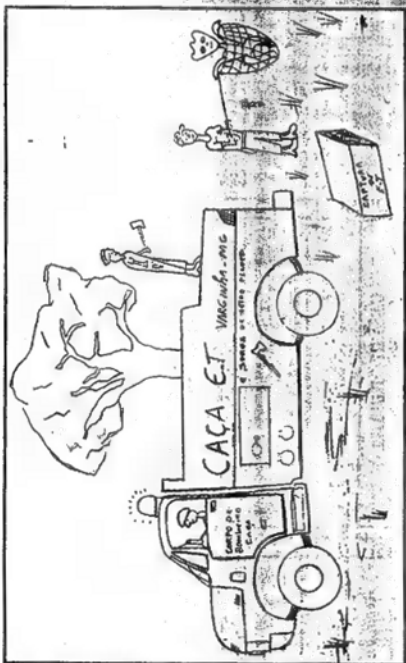
criatura vista em Virginia,
que até o momento não se
tem notícia sobre sua
procedência, nem
existência.
Além
da

criatura vista em Virginia,
que até o momento não se
tem notícia sobre sua
procedência, nem
existência.
Além
da

A volta do ET

O CASO DO "ET DE VARGINHA"

continua sendo motivo para que as pessoas mostrem sua criatividade e seu senso de humor. Interni, o CS recebeu mais uma arte via ax, sem a identificação do autor. Através do esboço, o leitor reconhece sua própria imagem. O ET, que aparece em cada dia, é uma grande mais, e, por isso, não pode ser preso.



Desenho enviado por um leitor, sem identificação, sobre o caso do ET, conforme o assunto abordado no domingo, pelo Fantástico da Rede Globo.

Apuração de ET aliado a psicólogos de todo o País

Um bicho raro, como se diz, não é encontrado em todo o País. Mas, quando aparece, é sempre em um lugar muito específico. É o caso do ET de Varginha, que, desde sua aparição, em 1976, tem sido o assunto de inúmeras pesquisas e debates. A apuração de ET aliado a psicólogos de todo o País é uma tarefa complexa, que envolve a coleta de dados, a análise dos fatos e a interpretação dos resultados. O ET de Varginha é um ser misterioso, que se apresenta sob diversas formas e em diferentes locais. Sua natureza é desconhecida, e sua origem é um dos maiores mistérios da atualidade. A apuração de ET aliado a psicólogos de todo o País é uma tarefa que requer paciência, dedicação e um profundo conhecimento da psicologia. É importante lembrar que o ET de Varginha é um ser vivo, e que sua existência é real. Portanto, a apuração de ET aliado a psicólogos de todo o País é uma tarefa que merece a máxima atenção e respeito.



Novo fato envolve aparecimento de ET em Varginha



NO ÚLTIMO SABADO, UM RESIDENTE NA VILA PAIVA, LEVE PARTE DO TELHADO ARRANCADO. OS
MORADORES NAO ENCONTRARAM NENHUMA DAS TELHAS.

UM NOVO fato ocorreu no ultimo sabado, varginhense, residente na intermal, os moradores foram verificar o telhado e não encontraram nenhuma telha. Desla de sua residência, em plena luz do

Locais - 2º Caderno

Novas revelações sobre o ET de Varginha

► O aparecimento do extraterrestre no Sul de Minas completa um ano amanhã e mobiliza ufólogos

VARGINHA



SECRETARIA DE
SAÚDE

O caso "ET de Varginha" completa, um ano amanhã. Exatamente no dia 20 de janeiro do ano passado, um "homem de outro planeta" foi visto por um grupo de pessoas em Varginha, Minas Gerais. O episódio, que ocorreu sob o signo da curiosidade e da especulação, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira. Desde então, o caso tem sido alvo de diversas pesquisas e especulações. A história do "ET de Varginha" começou no dia 20 de janeiro de 1963, quando um grupo de pessoas, liderado por um homem chamado Alexandre, viu um ser branco, de estatura média, com uma cabeça oval, olhos grandes e sem pupilas, e uma pele brilhante. O ser foi visto em um campo de futebol, e a testemunha afirmou que ele não tinha pernas visíveis. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

O assunto nacional. Na demonstração, o ufólogo apresentou em seu trabalho um "homem de outro planeta" que ele afirmou ser o mesmo que foi visto em Varginha. O homem, que se apresentou como Alexandre, afirmou que ele era um "homem de outro planeta" e que ele tinha sido enviado à Terra por uma missão de paz. Ele afirmou que ele tinha sido visto em Varginha, Minas Gerais, no dia 20 de janeiro de 1963. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

portas iniciais para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a cidade ufológica recebeu a visita de um "homem de outro planeta", um ser branco, de estatura média, com uma cabeça oval, olhos grandes e sem pupilas, e uma pele brilhante. O ser foi visto em um campo de futebol, e a testemunha afirmou que ele não tinha pernas visíveis. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

portas iniciais para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a cidade ufológica recebeu a visita de um "homem de outro planeta", um ser branco, de estatura média, com uma cabeça oval, olhos grandes e sem pupilas, e uma pele brilhante. O ser foi visto em um campo de futebol, e a testemunha afirmou que ele não tinha pernas visíveis. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

portas iniciais para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a cidade ufológica recebeu a visita de um "homem de outro planeta", um ser branco, de estatura média, com uma cabeça oval, olhos grandes e sem pupilas, e uma pele brilhante. O ser foi visto em um campo de futebol, e a testemunha afirmou que ele não tinha pernas visíveis. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

portas iniciais para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a cidade ufológica recebeu a visita de um "homem de outro planeta", um ser branco, de estatura média, com uma cabeça oval, olhos grandes e sem pupilas, e uma pele brilhante. O ser foi visto em um campo de futebol, e a testemunha afirmou que ele não tinha pernas visíveis. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

portas iniciais para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a cidade ufológica recebeu a visita de um "homem de outro planeta", um ser branco, de estatura média, com uma cabeça oval, olhos grandes e sem pupilas, e uma pele brilhante. O ser foi visto em um campo de futebol, e a testemunha afirmou que ele não tinha pernas visíveis. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

portas iniciais para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a cidade ufológica recebeu a visita de um "homem de outro planeta", um ser branco, de estatura média, com uma cabeça oval, olhos grandes e sem pupilas, e uma pele brilhante. O ser foi visto em um campo de futebol, e a testemunha afirmou que ele não tinha pernas visíveis. O episódio foi relatado em um jornal local e, desde então, tornou-se um dos mais famosos da história da ufologia brasileira.

FI Nº 252
Rachado



Policial morre após suposta captura do ET de Varginha

Patricia de Oliveira
Enviada Especial

Dia 20 de janeiro de 1997 fez um ano do suposto aparecimento do ET de Varginha. Os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitorio Paccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Claudelir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse

mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. No dia 20, convocaram a imprensa nacional para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cherezzi que, segundo relato da irmã, teria trabalhado no dia em que o ser estranho foi capturado.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e vai mostrar, na próxima edição, todos os detalhes importantes dessa entrevista.

José Carlos Santana



Reunião de Ufólogos e imprensa aconteceu no dia 20, segunda-feira, quando completou um ano do suposto aparecimento do ET em Varginha

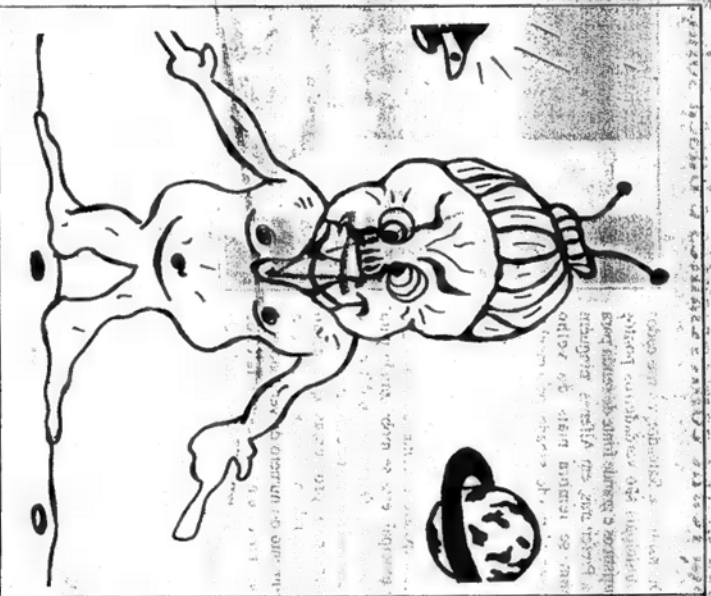


Ufólogos comemoram um ano do ET de Varginha

No último dia 20, reuniram-se no Instituto Ubrajara Rodrigues S/C Ltda., de Varginha, os ufólogos Ubrajara F. Rodrigues, Vitorio Passos e Marcelo Moreira (Instituto Ubrajara Rodrigues S/C Ltda.), Cláudio Covo (Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais-SP) e Marco Antonio Pett de Castro (Associação Fluminense de Estudos Ufológicos-RJ), responsáveis pela pesquisa sobre o aparecimento do popular "ET de Varginha", em 20 de janeiro do ano passado.

Segundo o ufólogo Ubrajara F. Rodrigues, o aniversário de um ano de aparição traz um dado novo sobre o conhecimento da identidade de um dos dois policiais que trabalharam na captura da criatura extra-terrestre. "Agora já sabemos que um deles era um policial militar categoria P2, que é a ala de "investigação inteligente" da polícia. O policial era Marco Eli Chereze, 22, que morreu um mês depois da captura do "ET" com um quadro de Sepsicemia. Insuficiência Respiratória e Pneumonia, provenientes de uma cirurgia para tirar um cisto no braço, afirma o ufólogo.

Para o capitão da Polícia Militar de Varginha, Carlos Botelho, estas

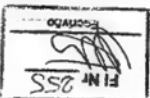


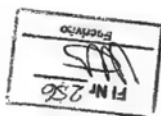
informações não procedem. Segundo Botelho, o PM Chereze não estava de serviço no dia 20 de janeiro do ano passado e nem tão pouco, teria ajudado na captura de uma criatura, que ele mesmo não acredita ter aparecido.

Marco Antonio Pett de Castro, da identidade do policial, a reunião serviu também para que o ufólogo Cláudio Covo apresentasse um documento que prova o estudo sigiloso de assuntos sobre disco voador, pelas Forças Armadas Brasileiras. Segundo ele, as Forças Armadas têm normas específicas para abafar o assunto e agir perante a opinião pública. O documento está no Instituto Ubrajara Rodrigues à disposição do público.

Foram apresentados ainda, um depoimento testemunhal, cuja alegação é ter presenciado a queda de um objeto, uma semana anterior aos fatos principais, e também de ter observado a colcha dos destroços, no local da queda por várias pessoas aparentemente trajadas e equipadas como militares.

Finalmente apresentamos os dados colhidos em torno de comentários instalações científicas existentes na Universidade de Campinas (Unicamp), onde teriam sido estudadas as criaturas protagonistas do fato, conclui





Caso ET de Varginha continua gerando polêmica

Apesar de todos os co-
mentários, com relação
aos ETs, nada foi prova-
do a respeito destes be-
stinhos que foram apre-
sados em 1996, em
Varginha, Minas Gerais.
O urólogo e anatomista
Jorge de Almeida, que as-
segura em relatório que as
crianças não foram en-
volvidas no caso, afirma
que a história dos ETs
é apenas uma lenda.

Investigações feitas, os le-
gendários seres foram en-
contrados em 1996, em
Varginha, Minas Gerais.
O urólogo e anatomista
Jorge de Almeida, que as-
segura em relatório que as
crianças não foram en-
volvidas no caso, afirma
que a história dos ETs
é apenas uma lenda.

Investigações feitas, os le-
gendários seres foram en-
contrados em 1996, em
Varginha, Minas Gerais.
O urólogo e anatomista
Jorge de Almeida, que as-
segura em relatório que as
crianças não foram en-
volvidas no caso, afirma
que a história dos ETs
é apenas uma lenda.

Para a EsSA e Polícia Militar a história toda não passa de boato

No ano passado o Exército havia se manifestado sobre o fato, desmentindo toda a versão dos ufólogos. O comunicado do comandante da EsSA, general Sérgio Pedro Coelho de Lima diz que: "...nenhum elemento ou material da Escola de Sargento das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inverídica toda e qualquer informação contrária."

O atual comandante da 13ª Circunscrição Serviço Militar, tenente coronel Olímpio Wanderley dos Santos, que na época era tenente-coronel da EsSA, afirma que nada do que foi relatado pelos ufólogos é verdadeiro. "Não sei porque estão inventando toda essa história, não sei qual a finalidade", comenta. Segundo ele, no dia 20 de janeiro do ano passado, não fez nenhuma operação especial, apenas teve um traba-

lho normal dentro da EsSA.

O outro comandante citado pelos ufólogos foi o capitão Sebastião Honório de Siqueira, hoje subcomandante do 20º Batalhão de Polícia Militar de Pouso Alegre. Ele confirma que era o comandante do serviço secreto de inteligência da PM, mas nega categoricamente tudo o que foi dito. "Fico impressionado como um boato pode tomar tanta amplitude, nada disso é verídico", resalta. Major Siqueira disse que não tem condições de afirmar se o soldado Chereze estava trabalhando no dia 20 de janeiro do ano passado, mas disse que nesse dia o trabalho da PM foi normal, apenas se lembra de um temporal e algumas transtornos causados pela chuva forte. Perguntado sobre a atitude dos ufólogos, disse: "Prefiro não dar qualquer opinião, apenas vai servir para gerar mais polêmica", finaliza.

O major José Francisco Dias Maciel Ferreira, comandante da Companhia Individual de Corpo de Bombeiros de Poços de Caldas, negou que ele ou seus comandados acima citados tenha participado de qualquer operação com relação à captura de algum ser estranho ou de colsa similar naquele período. No caso, se fosse verdade, lamenta: "É desmerecer muito a nossa capacidade, alegarem que usamos rede, própria para captura de animais silvestres, para fazermos uma captura de um ser desconhecido. Nós não somos tão ingênuos." Com relação à atitude dos ufólogos, disse que, enquanto estudiosos, eles estão pesquisando, porém que está tudo errado a nível de experimentação científica. "Estamos num país democrático, eles podem perfeitamente, mas traz incômodos, várias pessoas ligam para cá e depois de

conversar, elas perguntam: mas agora fala a verdade, o ET existe?", diz o major indignado.

O tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, comandante do 24º Batalhão PM de Varginha, disse que toda história de captura de extraterrestres é mentira. Com relação ao laudo de necropsia, disse que está a disposição da família desde maio do ano passado no Hospital Regional, e que, apesar de ser gratuito, a Polícia pagou para ser feito.

"Fruto da imaginação"

Para o geriatra do Hospital Regional, Alberto Severo Palva Filho, que estava no plantão do CII no dia em que Chereze foi internado, não existe nenhuma possibilidade de

Marco Eli ter sido contaminado por algum ser estranho. "Fico abismado como a mente humana é fértil", comenta. Nega que orientou a família a fazer o sepultamento de Chereze no mesmo dia e nega também que foi dificultada a visita da família ao paciente. Alberto Severo explicou que Chereze teve insuficiência respiratória decorrente de uma pneumonia. Desenvolveu um quadro de septicemia e faleceu no mesmo dia. Segundo ele, o motivo da pneumonia foi uma infecção microbiana de pele, um abscesso na axila. "Os exames de laboratório provaram e a radiografia também. Não tem ligação nenhuma com o que alegam. Foi um rapaz jovem que teve uma pneumonia fulminante. O resto é fruto de imaginação", diz supreso.



Unicamp nega a presença dos seres

Ubirajara Franco disse que foram confirmados mais de 40 casos de objetos voadores não identificados (OVNIs) na região do Sul de Minas, mas que são submetidos a um processo de abafamento. Segundo ele, a Unicamp nega que qualquer "ser" estranho tenha sido levado para lá.

"Dizem que os militares brasileiros, quer do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros são pessoas conscientes, evoluídas, cumpridoras dos deveres, e que não têm nenhuma intenção de fazer mal a

ninguém. Ao contrário, por isso foram destinadas a capturar ou investigar o que estava ocorrendo. Só que se submeteram a um processo de abafamento mundial, que vem ocorrendo há aproximadamente 50 anos", comenta.

Com relação a possíveis represálias por causa da divulgação dos nomes dos policiais envolvidos, Ubirajara disse que não está atuando ninguém de ter feito crime algum.

"Elas se deparam com algo estranho, algo animal, se inteligente ou não é outra história. Tinham que capturar mesmo, mas só que depois foram submetidos a um processo de abafamento. Não vejo, pois, como estarmos dando margem a algum prejuízo para essas pessoas, mesmo porque não foram elas que nos disseram. São testemunhas que participaram de diversos fatos."

Laudos prontos desde maio/96

De acordo com o delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, o inquérito policial deverá ser concluído em breve. "Foi solicitado o laudo de necropsia em caráter urgente e agora foi acionado em caráter urgentíssimo", ressalta.

João Pedro disse que a família de Chereze pediu para investigar se houve negligência médica, e que o laudo é importantíssimo para apurar a "causa mortis".

Segundo informações do comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, o exame foi feito no dia 16 de fevereiro/96 e o laudo foi emitido pelo médico legista José de Frota Vasconcelos, no dia 29 de maio/96. Conclusão: Marco Eli Chereze morreu de trombo/embolia séptica pulmonar, miocardite incipiente e congestão hepática aguda. (P.O.)

Caso ET de Varginha

Ufólogos relacionam morte de soldado à suposta captura de ET

Patrícia de Oliveira
Entrevista Especial

Um ano após o suposto aparecimento do ET em Varginha, os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitorio Pacacini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda. Claudio Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo, e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. Depois convocaram a imprensa nacional - dia 20 - para uma coletiva. ■ Instituto Ubirajara Rodrigues, em Varginha. A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco El Chereze, em 15 de fevereiro de 1996, que segundo rela-



Da esquerda para a direita: Ubirajara Franco Rodrigues, Claudio Covo, Marta Antônio Tavares (irmã de Chereze), Marco Antônio Petit de Castro e Vitorio Pacacini

"Será que estão escondendo os

fatos para evitar a guerra tipo de pára-quedista?"

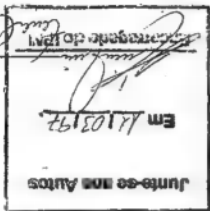
O ufólogo Claudio Covo contesta o fato da captura dos extraterrestres ter sido abafado e questiona qual seria o motivo desse abafamento: "...evitar algum tipo de pânico?"

Segundo ele, algumas autuções, em várias partes do Brasil, estão morrendo sem explicação, sem definição da "causa mortis", e podem ter sido contaminados por extraterrestres.

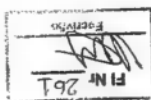
*Seriam essas crias-

11 Mar 97
John H. Haden
on

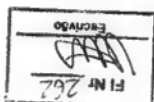
John H. Haden



John H. Haden



TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

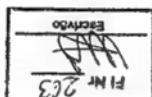


Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu ■ ■ ■ testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nº09 A/Ç.2, de 29 de Janeiro de 1937, de F.1 Nº 002, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVERIO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo ■ ■ ■ de Dª Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nº 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção ■ ■ ■ Transporte do Batalhão de Comando ■ ■ ■ Serviços da ESSA, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria de Vítorio Pacacini ■ ■ ■ Maxs Portes, respondeu que não conhece; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que só conhece um deles — um que usa barba — por tê-lo visto na televisão, no noticiário MGTV, que o Sr Encarregado do IPI identificou como sendo o Sr Vítorio Pacacini; perguntado sobre a veracidade das afirmações contidas na página oitenta, que lhe foram lidas, e constante nestes autos à F.1 Nº 158, respondeu que naquela época, sendo que não se recorda exatamente do dia, saiu dirigindo uma viatura Mercedes Benz modelo 1418 juntamente com outros dois companheiros e mais uma viatura Kombi na direção de Varginha, logo pela manhã, levando a viatura para fazer alinhamento e balanceamento das rodas na concessionária cujo nome não se lembra, esclareceu que a citada viatura Kombi de fato ia à frente do comboio e tinha por finalidade trazer os motoristas para almoçar na ESSA ■ ■ ■ retornar para buscar as viaturas no final da tarde; acrescentou que a afirmação de haver oito automóveis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto não é verdadeira; explicou que o fato da viatura Kombi parar às 14:00 horas no mesmo lugar onde havia parado pela manhã deveu-se ao retorno do almoço e que tal Kombi de fato foi ao centro de Varginha, como sempre o faz, para adquirir peças para as viaturas da ESSA; disse que os caminhões, ao chegarem em Varginha, pela manhã, entraram diretamente no pátio da concessionária e lá ficaram aguardando ■ ■ ■ realização do serviço, somente saindo daquele local no final da tarde em direção ■ ■ ■ Três Corações, vindo embora para a ESSA; perguntado se naquele dia observou algum caminhão indo para o centro da cidade, respondeu que não; perguntado se naquele dia recebeu alguma ordem para dirigir-se para o centro da cidade de Varginha com seu caminhão, respondeu que não; acrescentou que ■ ■ ■ lembra que alguns dias depois foi dirigindo o mesmo caminhão Mercedes Benz até a localidade de Jaguaretuna, SP, próxima à cidade de Campinas, naquele mesmo estado, com a finalidade de trazer um carregamento de feno para a Segão de Equitação da Escola,

Recado do Ministério de Justiça

11/03/37

Assinatura

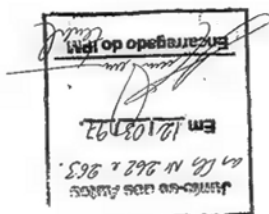


para a alimentação dos cavalos, atividade que já estava programada há algum tempo; perguntado se conhece no interior da EsA alguém que tivesse tido contato com um dos autores do livro, envolvendo seu nome e o de outros companheiros na estória narrada, respondeu que não faz ideia de quem possa ter sido; perguntado se acredita ter sido prejudicado pelas afirmações a seu respeito contidas ■ publicação em tela, junto a seus companheiros ou mesmo à sua família, respondeu que acha que não, até o presente momento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste inquérito por findo o presente, que iniciado às 15:30 horas e findo às 16:20 horas do mesmo dia e que depois de lido ■ achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Ricardo Silveira de Melo
RICARDO SILVEIRO DE MELO - Soldado
Testemunha

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

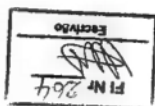


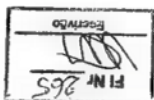
TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta

cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu ■ testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre ■ Port Nº09 AIG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de Dª Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1º Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando ■ Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do urólogo Vítorio Pacacchi ■ do Sr Maxs Portes, respondeu que não conhece o livro; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que não os conhece e nunca viu nenhum deles; perguntado sobre a veracidade da afirmação dos autores, quando supostamente transcrevem um depoimento de um militar informante e afirmam na página 85 daquele volume, constante nestes autos à FI Nr 160, que a testemunha participou de uma operação para conduzir a dita "cratura" à cidade de Campinas, estando no comando durante o tempo em que os caminhões permaneceram na estrada, já que o Cap Ramires tinha saído antes num jipe Engesa, respondeu que tal afirmação é falsa, explicando que, na verdade, suas atribuições no Batalhão sempre foram voltadas à parte de 1ª Seção, cujos trabalhos são relacionados com o pessoal; acrescentou que na época em que foi dito pelos autores que estaria comandando o tal comboio, na verdade a testemunha estava trabalhando no interior da ESSA e nunca teve muito contato com os integrantes da Companhia de Manutenção e Transporte; disse ainda que nem costuma mexer com escala de comboio e que trabalha mais junto aos sargentos; perguntado a respeito da afirmação contida na página 113 do volume indicado, ■ constante à FI Nr 117 dos presentes autos de IPM, sobre ■ verdade de sua participação em uma suposta segunda

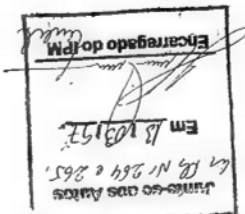
operação para retirar uma segunda criatura do Hospital Humanitas, dia 22 de Janeiro de 1996, na cidade de Varginha, respondeu que essa declaração é falsa; perguntado se conhece no âmbito da ESSA algum militar que tenha efetivamente participado de algum comboio destinado a transportar algum objeto estranho ou desconhecido para outra localidade, ainda no mês de Janeiro de 1996, respondeu que não sabe de nada, pois nunca sequer ouviu comentários a respeito de algum comboio que tivesse saído da ESSA com tal finalidade; acrescentou também que Janeiro é uma época muito agitada em sua seção, pois há muitos militares transferidos, outros em férias, e as atividades administrativas





são muito intensas, não dando oportunidade de sair no pátio para conversar com outros colegas, de modo que só ficou sabendo do que tinha acontecido após ter sido inquirido em uma sindicância sobre esses mesmo assunto, e depois que alguns soldados lhe falaram que o tal combóio tinha ido a Varginha para fazer a manutenção das viaturas e comprar peças; perguntado sobre o motivo pelo qual seu nome teria sido citado no livro indicado, respondeu que acredita ser pela proximidade com o Tenente-Coronel VANDERLEY, junto de quem trabalhou por muito tempo, desde quando ainda ambos serviam no Corpo de Alunos da ESSA, e mesmo depois, por ocasião da criação do Batalhão, quando a testemunha foi chamada a servir com o citado oficial, além de privarem de amizade; e acredita, também, pela ligação funcional com o Tenente TIBÉRIO, que era o chefe da 3ª Seção, e que tratavam em comum da qualificação dos soldados; perguntado se sabe algo a respeito da existência de responsáveis ou responsáveis pela informação obtida pelos autores do livro, envolvendo o seu nome e o de outros militares da ESSA na suposta ocorrência com o ser extraterrestre, respondeu que desconhece totalmente se há um responsável, disse também que não conhece ninguém que tivesse interesse em prejudicar a bem da verdade, levou um choque ao tomar conhecimento de toda essa estória na televisão, logo no início quando começou tudo isso; perguntado se tenha havido algum prejuízo para si ou para sua família, ou mesmo para o seu trabalho, o fato de se ver envolvido na narrativa dos autores do livro, respondeu que considera ter havido para si um grande prejuízo, pois mesmo sua filha, de nove anos, que estuda no Colégio Bueno Brando, já foi importunada por outras crianças, ao dizerem que o pai capturou um ET e outras coisas de crianças que geraram grande mal estar à sua família, disse também que no seu trabalho houve muitas brincadeiras e "chacotices", mas que teve que levar tais comentários na base da brincadeira, ou na "esportiva", por não ser realidade, mas sim, uma mentira; perguntado sobre o fato de já ter sido inquirido em sindicância sobre a mesma suposta participação na dita captura do extraterrestre e sobre ter conhecimento do resultado da referida investigação, respondeu que já respondeu a uma sindicância feita pelo Sr Cel RENE, mas que desconhece o seu resultado, e acrescentou que nunca viu nem sequer os autos da referida sindicância. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:15 horas e findo às 10:55 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vircius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de

Escrito, que o escrevi,



LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

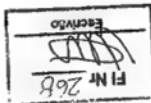
TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

FI Nº 966 <i>[Assinatura]</i> Escritório

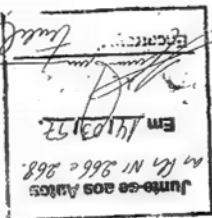
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Portaria nº 009/2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nº 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, 33 anos, filho de Eulides Valério e de Dª Maria Conceição Fonseca Valério, casado, Militar da ativa, 2º Sargento, residente à Rua Brigadeiro Sampaio Nr 08, Vila Militar do Atalaia, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado qual a função que desempenha na ESA, respondeu operador de equipamentos audiovisuais, o que engloba fotografia, filmagem e operação de equipamentos; perguntado se conhece a publicação "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vitório Pacacini e Maxs Portes, tendo-lhe sido apresentado o referido volume, respondeu que não conhecia mas que sabia de antemão que havia na página cinquenta e três havia um comentário sobre o qual alguns companheiros haviam lhe falado; perguntado se conhece os autores da publicação indicada, respondeu que ficou conhecendo o Sr Vitório Pacacini, por ter este ido à sua casa em Janeiro do ano passado, conduzido pelo Sr Alessandro, cujo sobrenome não se lembra ao certo, e que lhe parece ser Vilela, que é dono de uma fábrica de artigos militares sediada em Três Corações e que costuma relacionar-se com a ESA, especificamente com o Corpo de Alunos e com os cursos em geral, não sabendo especificar ao certo se ainda vende material para os alunos, mas afirmando que no ano passado ainda ofereceu aos primeiros colocados do CFS; esclareceu esse Sr Alessandro ainda ofereceu brindes aos primeiros colocados do CFS; esclareceu que esse Sr Alessandro conhece a testemunha por ter servido no ano de mil novecentos e oitenta e sete sob suas ordens no Centro de Televisão da ESA que também o conhece por serem ambos moradores da mesma cidade; disse ainda que ficou muito descontente com essa conduta do Sr Alessandro que foi à sua casa omitindo o verdadeiro objetivo da sua visita, que aproveitando-se da sua amizade pediu-lhe que fizesse o favor de copiar uma fita de vídeo da formatura do CFS de mil novecentos e noventa e cinco onde ele aparecia entregando brindes aos alunos, alegando que tal fita seria levada para Belo Horizonte onde tem uma loja de artigos militares; disse que ao chegar em sua casa apresentou-lhe o Sr Vitório Pacacini como sendo a pessoa que iria levar aquela fita para Belo Horizonte; perguntado de que forma o Sr Vitório Pacacini revelou a testemunha sua verdadeira intenção, respondeu que, quando dentro da casa da testemunha, o Sr Vitório Pacacini identificou-se como sendo um profissional da área de marketing e passou a

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

demonstrar interesse e curiosidade sobre os equipamentos para edição de vídeo, de propriedade da testemunha; passou a observar também que o Sr. Vitório Pacacini estava demonstrando muito interesse em saber coisas da ESSA, tais como atividades dos alunos em instruções em geral na ESSA; relatou que em dado momento, o Sr. Alessandro disse que era um bar comprar cerveja deixando a testemunha junto com o Sr. Vitório Pacacini, sendo que durante esse tempo continuaram ambos a conversar sobre a ESSA; disse que depois de algum tempo o Sr. Alessandro retornou com cerca de doze latas de cerveja; acrescentou que em dado instante o Sr. Vitório Pacacini lhe falou que estava montando uma emissora de televisão em Mato Grosso do Sul e ficou sabendo através de pessoas que na cidade de Varginha tinha sido capturado um animal estranho, um animal que ninguém conhecia, tendo então lhe perguntado se sabia de alguma coisa; acrescentou que o Sr. Vitório Pacacini demonstrou ser uma pessoa de grande cultura e que seu interesse pela ESSA e a pergunta sobre o animal estranho passaram a despertar desconfiança sobre as reais intenções daquele Sr. pois acreditava que uma pessoa que trabalhasse com televisão já deveria estar sabendo do fato que tinha sido veiculado no programa Fantástico, a respeito do aparecimento de uma criatura extra-terrestre; disse que de imediato em resposta à pergunta daquele Sr. falou que o que estava sendo comentado na região era o aparecimento de um ser extra-terrestre, mas que ele, a testemunha, não acreditava em tais afirmações e que achava que era boato criado pela imprensa; em sequência o Sr. Vitório Pacacini perguntou se a ESSA não poderia ter capturado e mantido preso, o tal animal estranho, ao que a testemunha respondeu que, se fosse verdade a existência de tal animal, achava que a ESSA não tinha condições nem local apropriado para mantê-lo preso; disse também que o Sr. Vitório Pacacini insistiu em lhe perguntar se na ESSA havia criação de animais para instrução ou um local para esses animais e se tinham pessoas especializadas no trato dos animais; tendo a testemunha comentado que na ESSA havia uma seção de veterinária com médicos veterinários e que esse pessoal cuidasse de animais peçonhentos e de cavalos utilizados na instrução com os alunos; no prosseguimento da conversa, a testemunha percebeu o grande interesse do Sr. Vitório Pacacini sobre a possibilidade de a criatura estar na ESSA, tendo inclusive a testemunha feito alguns comentários em tom de brincadeira, no sentido de que ETs não existem e que seriam invenção da imprensa, tendo percebido que tais comentários não agradaram o ufólogo; disse que então que o Sr. Vitório Pacacini perguntou, parecendo em termos de suposição, se a testemunha tinha casa própria, que carro tinha e se não gostava de ter, sendo que conhecia uma pessoa de alto cargo dentro da televisão que compraria qualquer fita de vídeo por quarenta mil reais, ou qualquer informação segura por dez mil reais, tendo insistido muito tempo em tais afirmações; disse que em resposta às perguntas que lhe foram feitas, confirmou que não tinha conhecimento de nada daquilo pois que por trabalhar



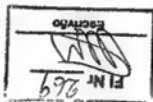
com fotografias, teria sido chamado para realizar qualquer trabalho de pericia que se fizesse necessário; comentou que o Sr. Vitorio Pacacini, além dos cerca de cinquenta minutos que durou a cópia da fita, permaneceu por algum tempo ainda insistindo que de fato existia aquela tal pessoa da televisão que poderia lhe oferecer o dinheiro em troca da informação e que se viesse a saber de alguma coisa, que entrasse em contato com ele, o urólogo Vitorio Pacacini; disse que tudo isso aconteceu numa quarta ou quinta-feira, véspera de um feriado do qual não se lembra mais, e que no domingo subsequente, ao regressar de um jogo de futebol em São Tomé das Letras, chegando em casa ficou sabendo através de sua esposa que a pessoa que tinha lhe procurado apareceu no programa Fantástico daquele dia, falando sobre o suposto aparelhamento do ET, envolvendo a ESSA no fato; lembrou que, na oportunidade, associou a vinda daquele elemento à sua casa à intenção dele de obter informações, e que logo na segunda-feira, procurou o Major Vilela, Chefe da segunda Seção e o Major Caiza, Chefe da quinta Seção, aos quais contou tudo que havia se passado; perguntado sobre ter conhecimento de uma fita de vídeo que mostrava a suposta criatura, fita esta que estava de posse de dois alunos da ESSA, conforme a afirmação dos autores constantes na página sessenta e seis e contida nestes autos na FI Nº 451, respondeu que não conhece nenhuma fita feita por alunos da ESSA, mesmo porque acha pouco provável que alunos da ESSA tenham filmado alguma criatura, por não poderem sair da ESSA durante o dia; perguntado se acreditava que as afirmações contidas no livro trouxeram prejuízo à sua própria imagem, ou mesmo à imagem da ESSA ou do Exército, respondeu que quanto a si próprio acreditava não ter havido um prejuízo, até mesmo porque veio a tomar conhecimento do livro indicado apenas durante esta inquirição, mas que sabe que o Exército, que é uma instituição séria e que em todas as pesquisas de opinião está em primeiro lugar na credibilidade popular, pode vir a ter sua imagem denigrada por uma pessoa que está buscando vantagens próprias, sem medir as consequências de suas afirmações, sem fundo de verdade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:30 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vintus Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



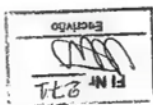
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M
CAUBI FRANCISCO VALERIO - 2º Sargento
testemunha

TERMO DE INQUIRIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre o Port N°009 A/c.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI N° 006, qual lhe foi lida, declarando o seguinte: JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA, 37 anos, natural de Belo Horizonte-MG, filho de Mozart Dias Ferreira e de Dª Dalila Maciel Dias Ferreira, casado, Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, Residente à avenida Vereador Edmundo Cardillo, 893/23 - Jardim Del Rei - Poços de Caldas-MG, Comandante da 18ª Companhia Especial de Bombeiros de Poços de Caldas-MG, depois do compromisso de dizer o seguinte: verdade, declarou que após perguntado em que Unidade servia em Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que era o Comandante da 13ª Companhia Especial de Bombeiros, sediada em Varginha-MG; perguntado se conhece a publicação ora indicada, de autoria dos Srs Vitorio Pascacini e Maxs Portes, respondeu que já tinha ouvido falar e que lhe parecia ser de um autor espanhol; perguntado se são verdadeiras as afirmações contidas na página vinte e cinco do referido livro, que lhe foram mostradas, e que constam nestes autos à FI N° 130, respondeu que no dia vinte de Janeiro do ano passado, por ser um dia de sábado e no horário que consta da afirmação, estava de folga em sua residência, embora na situação de sobreaviso; explicou que a afirmação contida no livro também não é verdadeira uma vez que na situação descrita o comando caberia a um oficial de menor patente, no caso até mesmo ao Capitão Alvarenga, que naquela época residia no aquartelamento; explicou também que, pela sua situação de comandante da companhia, seria dos últimos a serem acionados, após terem sido já tomadas todas as providências de praxe; disse também que, pelas normas do serviço, todo atendimento e chamadas tem que ter confirmação prévia e que portanto a afirmação de que um telefonema anônimo teria desencadeado uma operação do Corpo de Bombeiros é completamente infundada e inverídica; até mesmo porque, todas as chamadas tem que ser confirmadas de alguma forma, sob pena de não serem atendidas; perguntado se é verdadeira a afirmação contida na mesma página acima referida e respeito de ter sido capturada e carregada para uma viatura do Corpo de Bombeiros uma criatura estranha, respondeu que pelas instruções de Condução Operacional vigentes naquele órgão, é proibido o recolhimento para as viaturas de qualquer animal ou coisas que não sejam do aparelhamento normal da viatura e destinadas ao serviço operacional, o que também torna falsa a afirmação dos autores naquele capítulo; acrescentou que na hipótese de existir tal criatura ou um ser estranho, e



principalmente sob seu comandamento, as ações teriam sido cercadas de uma série de cuidados e procedimentos, que jamais seriam aqueles que foram relatados no livro indicado, por ser uma ocorrência classificada como de alta complexidade, pelas técnicas envolvidas de abordagem, captura, transporte, manuseio e pelo prosseguimento e continuidade da ocorrência, ou seja ■ quem entregar ou onde colocar o suposto animal; acrescentou que outro fator de relevância para acreditar serem falsas as afirmações dos autores foi a ausência da descrição das aglomerações de curiosos que normalmente se formam em torno das viaturas do Corpo de Bombeiros, fato que é comum durante o desenvolver de qualquer ocorrência típica de bombeiro, até mesmo porque o relacionamento com ■ comunidade é extremamente cordial; os autores, portanto, se quisessem de fato relatar ■ verdade, teriam obrigatoriamente que citar ■ multidão que teria sido formada ao redor do local; disse também que nestes casos, a imprensa logo é comunicada e comparece para acompanhar o desenvolver das operações, o que não é citado pelos autores, dando a entender que quase ninguém presenciou os acontecimentos; salientou que a suposta operação, que pela descrição dos autores, teria durado mais de duas horas, certamente teria contado, pelo tempo decorrido, com a presença de órgãos de imprensa talada, televisada e escrita; fez questão de ressaltar que atualmente busca-se uma grande transparência para as ações operacionais dentro da Polícia Militar e que não teria trazido, portanto, nenhum constrangimento para o Corpo de Bombeiros a presença dos órgãos de imprensa, naquele momento, para fazerem qualquer tipo de cobertura daquilo que estivesse acontecendo, o que é hoje em dia uma constante no trabalho daquela instituição e de seu próprio interesse; reparou, nos dias subsequentes ao hipotético acontecimento, que o jornal Correio do Sul fazia suas edições sempre fazendo chamadas para as edições seguintes, como se fosse uma novela ou um seriado, talvez com a intenção de aumentar as vendas; perguntado se acreditava terem as afirmações contidas no livro em tela trazido, de alguma forma, algum prejuízo para sua imagem própria ou para a da instituição que representa, respondeu que quanto à instituição Polícia Militar de Minas Gerais, vem observando um esforço muito grande no sentido de haver uma aproximação com a comunidade e uma transparência muito grande com relação à prestação de serviço e às ações desenvolvidas, por haver uma consciência de que o trabalho da PM é intrinsecamente voltado aos interesses das comunidades, e que a razão da sua existência é essa excelência na prestação de um serviço com qualidade; assim sendo, afirmações irreparáveis como as contidas no livro dos autores trazem um prejuízo muito grande a todo esse trabalho que vem sendo desenvolvido, ■ que afetam de forma irreparável uma imagem construída ao longo de duzentos anos de existência da instituição; pessoalmente, considera para si um transtorno e um constrangimento, com prejuízo ao seu

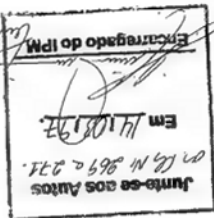


rendimento no serviço, pelo fato de ser constantemente assediado com questionamentos de pessoas, órgãos de imprensa, curiosos, estudiosos, chatos, a respeito do suposto acontecimento, tendo que suportar graças e insatisfações por parte das pessoas que duvidam e nunca se dão por satisfações com explicações obtidas; acrescentou que sempre, ao término das conversas com tais pessoas são feitos comentários do tipo "tá lá a verdade", dando-lhe a entender que essas pessoas creem que esteja mentindo a respeito do fato. Lembrou-se ainda de acrescentar que na 13ª Cia de Bombiros Especial, existe um livro de registro diário, onde são lançadas todas as ocorrências, o pessoal de serviço responsável e as alterações que porventura venham a ocorrer, esclareceu que o registro das ocorrências tem uma sequência numérica impossível de ser alterada, que comprova não ter havido nenhum registro de captura de animal naquele período. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 15:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LUÍCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

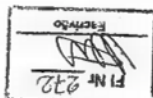
JOSÉ FRANCISCO MACHEL DIAS FERREIRA - Major PM
Testemunha

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão



TERMO DE INQUIRIRIAÇÃO DE TESTEMUNHA

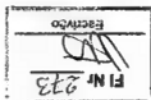
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu ■ testemunya abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 Afg.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, 26 anos, filho de Valdir das Graças dos Santos e de D^a Maria Risoleia Mendes Santos, casado, Militar da ativa, 3º Sargento, residente à Rua Domingos Pinto Nr 184, Vila Jesse, nesta cidade de Três Corações-MG, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que perguntado qual a função que a testemunya exerce na ESSA, respondeu que é Mecânico Chefe da garagem de viaturas administrativas; perguntado qual a função que exerce em Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que desempenhava a função de Sargenteante da Companhia de Manutenção e Transporte; perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria de Vitorio Pacacini ■ conhece a publicação, respondeu que não a conhece e que a está vendo pela primeira vez diante do Sr Encarregado deste IPM; tendo lhe sido apresentada a publicação, foi-lhe perguntado o que conhece a respeito da suposta participação de militares da ESSA, particularmente motoristas de caminhões, na hipotética captura de um extra-terrestre conforme consta na publicação acima citada em sua página oitenta constante nestes autos às FI Nr 158 ao que respondeu que, conforme já havia esclarecido quando lhe foi perguntado na sindicância feita anteriormente sobre o mesmo assunto, sua função como sargenteante era controlar o efetivo, ou seja, a quantidade de pessoas em forma e as empenhadas nas várias missões em andamento; esclareceu que naquele final do mês de Janeiro, as viaturas Mercedes Benz ainda em garantia estavam sendo conduzidas à concessionária Automaco, em Varginha, para fazerem a manutenção necessária, disse que não se recorda exatamente o número certo de viaturas, mas lembra-se que eram mais de cinco e que tais viaturas, como sempre se faz, para se locomoverem até aquela cidade, o faziam em comboio; acrescentou que nenhuma dessas viaturas têm ou tinham na época comunicadores, nem mesmo os aparelhos "Walk-Talk"; perguntado sobre ter ouvido na época comentários a respeito da suposta captura de um "ET", onde estavam envolvidos pessoas do seu convívio, entre elas o Major Ramirez, Sargento Pedrosa, Cabo Vassallo, Soldado De Melo e Soldado Cirilo, além de seu próprio Comandante, Tenente-Coronel Wanderlei, respondeu que a vida da Companhia continuou normal, do mesmo jeito, mas que causou grande surpresa aos militares que foram citados pelo meio de comunicação a reportagem que dizia terem eles participado da captura de um ser extra-terrestre; perguntado a respeito da



Valdir Ernesto Mendes dos Santos

Valdir Ernesto Mendes dos Santos

Carac



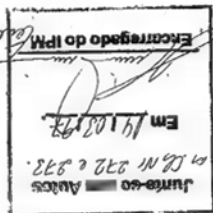
veracidade das afirmações contidas no capítulo quinze da obra iniciada, particularmente no sentido de ter sido forjada uma sindicância para acobertar a suposta participação de militares da ESSA no episódio em tela, respondeu que não são verdadeiras, de jeito nenhum, porque sabe que naquela época, as pessoas citadas na sindicância estavam no desempenho normal de suas atividades; perguntado se durante aquela sindicância sofreu alguma espécie de coação no sentido de, ao ser futuramente interpelado sobre o assunto, acobertar uma suposta participação de militares da ESSA numa captura de "ET", respondeu que não; perguntado se teria conhecimento de alguma pessoa ou pessoas interessadas em prejudicar ou difamar os militares citados pelos autores do livro, respondeu que por não saber, não pode dizer quem poderia ter interesse em tais objetivos, mas comentou que poderia ter sido qualquer soldado que já tivesse dado baixa, que tivesse servido com esses elementos que foram citados na obra; perguntado se acreditava as afirmações sobre a participação do Exército, em especial da ESSA, no incidente em tela, e a menção de nomes de militares da Escola de Sargentos das Armas trazido prejuízo aos próprios militares e à instituição, respondeu que por não serem verdadeiras não acredita que tenham causado prejuízo. Acrescentou, a testemunha, que se recorda da primeira reportagem onde foi veiculada a notícia do aparecimento do extra-terrestre em Varinha, frisando que um pouco antes de se falar no suposto aparecimento da criatura, foi mostrada a cidade de uma forma voltada à publicidade e à divulgação da cidade, seu crescimento, número de habitantes e outras informações, que lhe deram a impressão de estar sendo feito uma publicidade, propaganda da cidade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste inquérito por findo o presente, que iniciado às 16:00 horas e findo às 17:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de

Escrivão, que o escrevi.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS - 3º Sargento
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão



Fl. nº 274	Reservado
------------	-----------

CONCLUSÃO

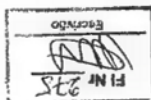
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M

Vinicius Proba dos Santos
 Escrivão
 VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

Em 14/03/97	Encarregado do I P M
-------------	----------------------

Junta-se aos Autos

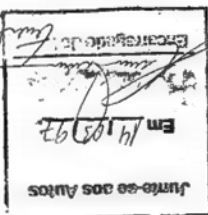
DESPACHO

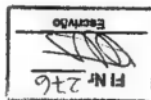


1. Oficie-se ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (ESSA) solicitando a prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias novas diligências para apurar o fato que originou o presente IPM.
2. Verifique-se junto ao Corpo de Alunos a Divisão Administrativa da ESSA o nome correto do Sr ALESSSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e intime-se o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 21 de março, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.
3. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 14 de Março de 1997.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M





RECEBIMENTO

Aos dezessete dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebi estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fis 279 a 299, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da 2ª/3ª

Seção da Escola de Sargentos das Armas.

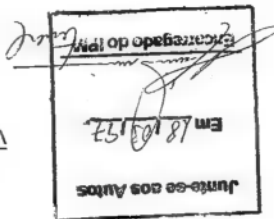
Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

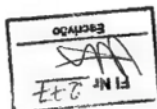
JUNTADA

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS



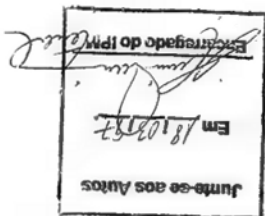
Ofício Nr 007-IPM/97

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar
Ao Sr Chefe da 2ª Seção / EMG da ESSA
ASSUNTO: Envolvimento de militares da
ESSA no incidente que gerou o IPM
Ref.: Parte 006-E2, de 27 Jan 97

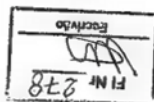
Venho, pelo presente, solicitar informar este Encarregado de IPM do que consta (OAC) sobre os urfólogos VITÓRIO PACACIINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e o Sr MAXS PORTES, relacionados com a publicação intitulada "Incidente em Varginha — Criaturas do Espaço no Sul de Minas", bem como sobre o envolvimento de militares da ESSA com os citados indivíduos.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

*Recb. em 17 mar. 97
copiada em 17 mar. 97*



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS



Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.

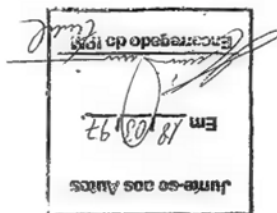
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar
Ao Exmo Sr Comandante da Escola de
Sargentos das Armas

ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM

Ref: Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.

LUIS CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M



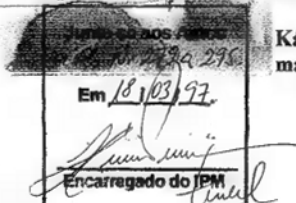


AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princesa, uma emissora local. Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, ■■■ muito confuso ■ nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

À essa altura comecei ■ perceber que se tomaria muito difícil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ■ longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que ■ filhas me contassem tudo.

Fiquei extremamente impressionado ■■ ■■ que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliane, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou ■ começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu introvertida cabisbaixa e constrangida, respondendo estritamente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior profundidade e cheguei, então, ■ solicitar que elas me apresentassem a terceira testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que ■■ me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstituíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando ■■ trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaixado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova "aquilo tinha a aparência de um coração de boi gigante".



Kátia ■ Liliane foram as únicas que ■■ aproximaram mais para observar melhor o ser, a ■■ 6 ou 7 metros



FI Nº 280
de distância. Foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comum, quando voltaram para o asfalto ■ foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo ■ mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo ■ visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luísa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou

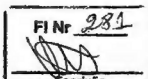
nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, ■ terreno era muito duro ■ com pouca vegetação. Luísa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuei conversando com elas e pedi que repetissem várias vezes o que tinham visto.

UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abalo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, ■ boatos corriam, aumentavam ■ ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuei as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar, o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém ■ boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o fato. Tudo estava obscuro, até que consegui conversar com uma enfermeira do Regional (que, por questão de segurança, não pode ter seu nome revelado). Ela relutou muito ■ me receber e conversar comigo até que, finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, um ■ estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros.



Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal ■ hospital ■ tudo parecia estar guardado ■ sete chaves. Uma das alas, segundo ■ informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que ■ segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente ■ outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria



ser mantido em sigilo.

Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: "Aqui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Ninguém mesmo".

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: "não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver".



Na mesma época, algumas testemunhas paralelas, que moram na região do Humanitas, disseram ter visto movimentação de tropas no portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até então. Era preciso ter mais evidências. Foi então que procurei o setor militar, primeiramente o comandante Maurício, da Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me e expus a situação. Perguntei a ele se já estava informado dos boatos de que a PM estaria

envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.

Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone. Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí que comecei a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa.

Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que esteve de plantão no sábado, 20 de janeiro, para receber as chamadas de emergência através no número de telefone 190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: "Realmente, algumas pessoas ligaram para cá dizendo que viram um tal monstrinho, mas achamos que era trote e não demos atenção". Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter recebido esses telefonemas...

PRÓXIMA PÁGINA



AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitório Pacaccini

Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. A princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contatado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).

Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se

essa testemunha confiou em mim, tenho quer ser digno da sua informação e não colocar sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece mesmo, é protegida até as últimas consequências.

Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira testemunha. Tentei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse militar entrou espontaneamente no assunto.



PRÓXIMA PÁGINA

FI Nr 983

do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Acabamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: "Esta corporação comunica à população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre". Isso foi dito no meio do telejornal.

Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que abafamento ufológico é algo que existe em todo o mundo e há muito tempo...

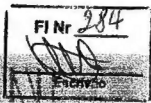
Depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional. Já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (e está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga Irene Granchi, do Rio de Janeiro, que contactou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato comigo. Era o Vitório Pacaccini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacaccini soube da notícia através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.



PACACCINI E UBIRAJARA

PRÓXIMA PÁGINA



PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS



o Bombeiro

Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvarenga (FOTO). Embora bem atendidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem caçoando de mim. "É, deve ser um sapo gigante", disse um. "Não,

deve ser um capeta, hahaha", complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvarenga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tínhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou-se à disposição para dividir conosco qualquer informação que tivesse.

Voltamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unânimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relutado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jornalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio